

Somos!

PATRIMÔNIO
CULTURAL
DE PELOTAS



séries iniciais
ensino fundamental

Org.: Secretaria Municipal de Cultura

CRÉDITOS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTÉRIO DA CULTURA

João Luiz Silva Ferreira

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL E PROGRAMA MONUMENTA

Luiz Fernando de Almeida

PREFEITURA DE PELOTAS

Adolfo Antonio Fetter Junior

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Mogar Pagana Xavier

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO – BID

Representações da Unesco no Brasil

Edição 2009

ISBN: _____

Tiragem: 4.040 exemplares

S697 Somos! Patrimônio cultural de Pelotas : séries iniciais /
Secretaria Municipal de Cultura (org.) – Pelotas (RS) :
Prefeitura Municipal. Secretaria de Cultura, 2009. –
144p.

1. Pelotas (RS) – Patrimônio cultural 2. Patrimônio
cultural - Pelotas (RS) 3. Patrimônio cultural de Pelotas –
Educação 4. Educação – Patrimônio cultural de Pelotas
I. Pelotas. Secretaria Municipal de Cultura.

CDD: 306
372.241

Catálogo na publicação: Ceila R. M. Soares - CRB 10/926

Este Livro foi produzido no contexto da Cooperação UNESCO – Programa Monumenta / Iphan do Ministério da Cultura . Projeto 914BRA4003. As opiniões aqui expressas são de responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a visão da UNESCO sobre o assunto.



FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO PROGRAMA MONUMENTA PELOTAS

Eng. Civil Ricardo Silveira

COORDENAÇÃO TÉCNICA DO PROJETO

Arq. Liciane Almeida

PRODUÇÃO DE TEXTOS – CONSULTORIA PROGRAMA MONUMENTA

Lélia Caetano

EQUIPE:

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Arq. Marta da Rosa e Silva

Arq. Michele Souza Bastos

Arq. Paulina von Laer

Eng. Civil Gisela Frattini

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Prof^ª. Cristiane Marryan de Matos Quiumento

Prof^ª. Eliana da Fonseca Fernandes

Prof^ª. Fabiane Jardim Teixeira

Prof^ª. Jussara Pereira Cordeiro

Prof^ª. Lourdes Francisca Freitas Costa

Prof. Luis Cláudio Azevedo Guterres

Prof^ª. Mônica Corrêa de Borba

COLABORAÇÃO

Prof. Sebastião Peres – Universidade Federal de Pelotas

PROJETO GRÁFICO

Agência Mais Propaganda

(Projeto: Diego Windmöller / Ilustrações: Vinicius Albernaz Soares)





APRESENTAÇÃO

A MEMÓRIA HISTÓRICA DE UM POVO DEVE SER PRESERVADA para as gerações vindouras, pois o futuro se alicerça no passado. Esse é um dos objetivos da presente publicação, na qual se procurou, de forma simples e didática, contar um pouco da história de Pelotas. Uma outra finalidade do livro é tentar mostrar as potencialidades, as belezas e o patrimônio arquitetônico e cultural da Princesa do Sul, remetendo aos seus primórdios até chegar à atualidade. Trata-se, portanto, de uma breve mas ilustrativa e esclarecedora viagem através do tempo, desde que aqui aportaram os primeiros desbravadores e colonizadores.

Trata-se de um livro direcionado às crianças, cujo conteúdo leva a um “passeio” pela cidade, mostrando seus principais símbolos históricos e dando ênfase a aspectos essenciais da história econômica, social e cultural do Município. Mais do que um instrumento lúdico de conhecimento e aprendizado, a publicação é uma tentativa de contar e mostrar a senda de lutas, desafios e conquistas do povo pelotense, fixando dados, informações e lugares que muitas vezes nos passam despercebidos, apesar de sua importância no contexto histórico de Pelotas.

Paralelo a isso, o livro remete à participação e à cidadania, deixando claro que a cidade pertence à sua população, que deve zelar e cuidar do seu patrimônio, além de reverenciar e passar adiante sua gloriosa trajetória de quase 200 anos. Por tudo isso, queremos crer que o livro preenche uma lacuna, reunindo em suas 144 páginas, boa parte da admirável e incomparável história de nossa cidade.

Boa Leitura!

Adolfo Antonio Fetter Júnior
Prefeito Municipal





ÍNDICE

Clique para acessar as seções

O QUE TEMOS E O QUE SOMOS	10
NOSSOS AMIGOS	15
A PRINCESA DO SUL	16
TUDO E TODOS	26
A Colônia	28
Nossos Lugares	34
As Doces Águas de Pelotas	44
NÓS E ELES	52
Prenda Minha	54
Só com Carteirinha	60
Um Lobo, um Xavante e um Fantasma	66
FOMOS E SOMOS	72
Sal da Terra	74
A Memória Escrita	80
O Diário de Tonho	86
Quem Gosta, Protege	92
TEMOS E FAZEMOS	100
Samba no Pé	102
Nós Gostamos de Música	108
A Formigona	116
SOMOS TODOS RESPONSÁVEIS	124
ANEXOS	132



Oi amiguinhos! Eu sou a Carol e neste livro tu vais descobrir que nós temos muita coisa em comum.



*Olá! Eu sou o Tonho
e junto com minha família,
amigos e professores vou contar um
pouco da nossa vida e da nossa cidade.
Se tu prestares bem atenção, verás que
também fazes parte destas histórias!*

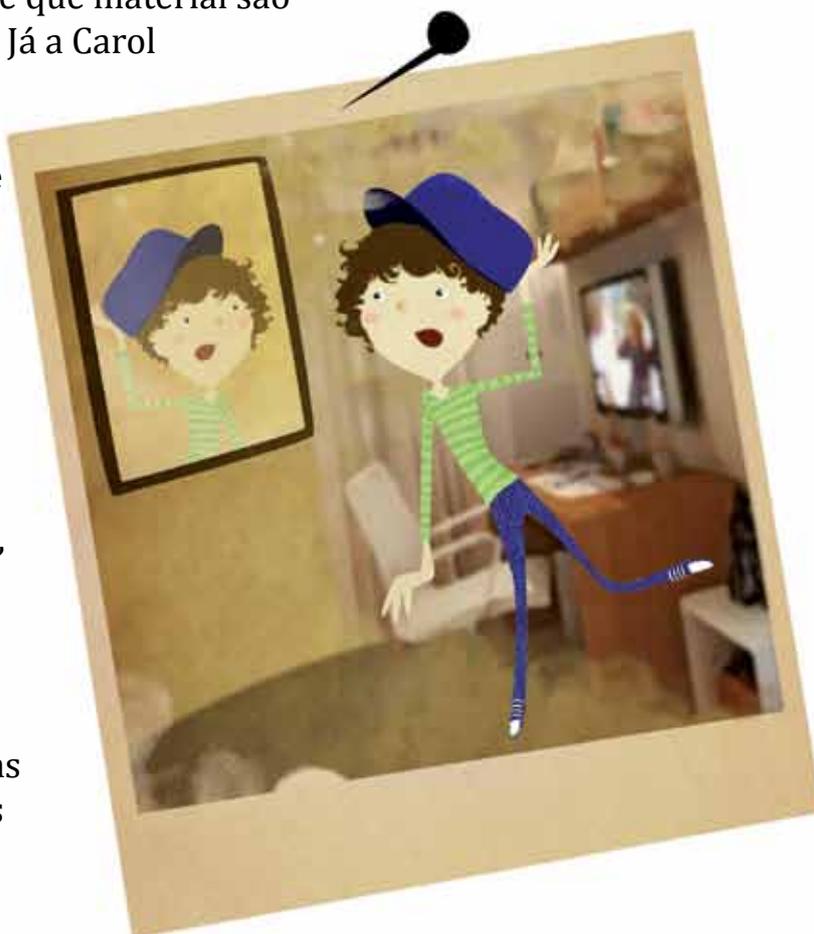


O QUE TEMOS E O QUE SOMOS

A

CAROL E O TONHO TÊM ALGUMAS COISAS DAS QUAIS gostam muito. O Tonho gosta de usar boné - aliás, ele e o boné são inseparáveis. Ele gosta tanto de bonés que tem muitos, de todos os tipos, cores e sabe cada detalhe sobre as marcas, quando ganhou ou comprou, de que material são feitos, os tipos de aba. Já a Carol gosta de presilhas de cabelo, tem várias, de todas as formas que se possa imaginar, e cada uma tem sua história...

Quando gostamos de alguém ou de alguma coisa, queremos saber tudo a seu respeito, tratamos com cuidado, com carinho, temos orgulho de tê-la e gostamos de mostrar para os outros. Pelo menos com as presilhas de cabelo da Carol e os





bonés do Tonho é assim. E tu, tens alguma coisa de que gostes tanto, que queiras saber tudo sobre ela?

Bem, não estamos só falando de pessoas e coisas de que gostamos muito, existe também o que fazemos, como: cantar, dançar, trabalhar, comer, festejar, plantar, vestir, enfim, muitas formas de expressão que temos no nosso dia-a-dia. Algumas, fazemos por puro prazer, outras, em troca de salário, para demonstrar nossas crenças e algumas, para não esquecer da nossa história.

Quando possuímos bens que têm valor para nós, eles passam a ser especiais, e costumamos

chamá-los de **patrimônio**, assim como são os bonés do Tonho e as presilhas da Carol, um patrimônio pessoal. Quando nos deparamos com lugares, saberes, construções e formas de expressão mantidas e respeitadas por um grupo de pessoas, temos, então, o **patrimônio coletivo**.

Se tudo que um grupo de pessoas construir e realizar passar a ser um costume, um hábito, uma forma característica de ser e fazer de um povo, então, temos o que chamamos de **cultura**. O conjunto das manifestações que constituem a cultura de um povo e o identificam é o que denominamos de **patrimônio cultural**.

Quando os habitantes de uma cidade conhecem a história de sua formação, quando entendem a importância de seus recursos naturais, quando apreciam a beleza de suas paisagens, quando respeitam os costumes e hábitos de sua gente, quando preservam construções e objetos de outras





épocas, temos, então, o patrimônio cultural percebido e valorizado.

O Tonho e a Carol vão nos ajudar a reconhecer o patrimônio cultural de Pelotas, a partir de diversas manifestações. Eles vão nos levar por lugares e nos remeter a fatos e atos do passado e do presente. Nos farão perceber que viver aqui torna nossas histórias pessoais mais inspiradoras, desperta um olhar mais exigente, refina nossa audição, aguça o nosso paladar e sensibiliza o nosso toque.

Além dos irmãos Carol e Tonho, nosso livro tem muitos personagens, assim como existem muitos habitantes numa cidade: nossa família, os vizinhos, os colegas, os professores e funcionários da escola onde estudamos, os amigos, os parentes mais distantes, pessoas conhecidas e profissionais que trabalham em lugares que frequentamos, enfim, tu irás conhecê-los enquanto lêes o livro. O patrimônio cultural existe porque muitas pessoas participaram de sua construção e porque outras tantas se preocuparam com sua preservação, no passado e no presente.



NOSSA FAMÍLIA



Carol



Tonho



Seu Antônio



Dona Lurdes



Vó Maria



Tia Elvira



Tio José



Tio João



Tia Amália

NOSSOS AMIGOS



Duda



Natália



Rafael



Prof^a. Rosa



Prof. Jorge



Prof^a. Marta



Josué



Dona Zilá



Pedro Matias



A Princesa do Sul







É

7 DE JULHO, INÍCIO DA MANHÃ, O LOCUTOR DA rádio anuncia, previsão do tempo para Pelotas: céu parcialmente nublado, ventos do quadrante sul fracos, temperatura de 10 graus Celsius, umidade relativa do ar em 92 por cento. Muita cerração. Atenção redobrada para os motoristas...

– Gente, o tempo tá fechado, vou ter que dirigir devagar...vamos logo ou chegaremos atrasados, grita Seu Antônio para a família que, ainda sonolenta, prepara-se para sair.

O dia é especial para os irmãos Carol e Tonho que, junto com os pais, saem cedo de casa para participar dos diversos eventos comemorativos ao aniversário da cidade. Especialmente hoje, fazem questão de chamá-la carinhosamente de *Princesa do Sul*, pois sentem muito orgulho da sua história, dos seus costumes, dos seus lugares, das pessoas e os seus modos de ser.

Dirigem-se ao Sete de Abril, teatro com mais de cento e cinquenta anos, palco de muitos atos artísticos e culturais importantes. Observam que está lotado, e a solenidade de abertura já começara. Sobem à procura de lugares nos camarotes. Seu Antônio e Dona Lurdes acomodam-se logo em seguida, Carol e Tonho sobem mais um nível e encontram Rosa, a professora de Artes da escola onde estudam – rapidamente ela acomoda os dois no seu camarote.

- O que tá acontecendo, *prô*? – indaga Carol.
- Tu não tá vendo? É um chato falando... – interrompe Tonho, para provocar a irmã.
- Psiuuu... Guris! Vamos escutar a abertura oficial, já vão iniciar as apresentações artísticas, fala baixinho a professora Rosa, tentando acalmar os dois.
- ...o município de Pelotas dispõe de importante patrimônio natural e histórico. Temos uma herança coletiva de épocas de desenvolvimento econômico, social e cultural. Podemos constatar um pouco disso reparando nas fachadas de muitos prédios do nosso centro histórico, na configuração urbana, com seu traçado reticulado, ruas com pavimentação em paralelepípedos de granito e calçadas de ladrilhos hidráulicos que tornam a nossa cidade única..., entusiasma-se o orador, aplaudido pelo público que lota o teatro.
- Essa é a minha Princesa!!! grita Tonho, em meio aos aplausos. Sob o olhar meio desconfiado da professora e da irmã, Tonho silencia e volta a prestar atenção ao discurso do orador.
- ...mas a nossa riqueza não ficou limitada à economia, aos bens materiais. Para essa terra vieram muitos imigrantes portugueses, africanos, espanhóis, alemães, italianos, franceses, libaneses, entre outros, que muito influenciaram o que somos e fazemos hoje. Nossa culinária, costumes, formas de trabalho, crenças, festas,

cantos, danças... tudo isso tem um valor e é um diferencial da nossa cidade... Novamente o orador é interrompido por muitos aplausos.

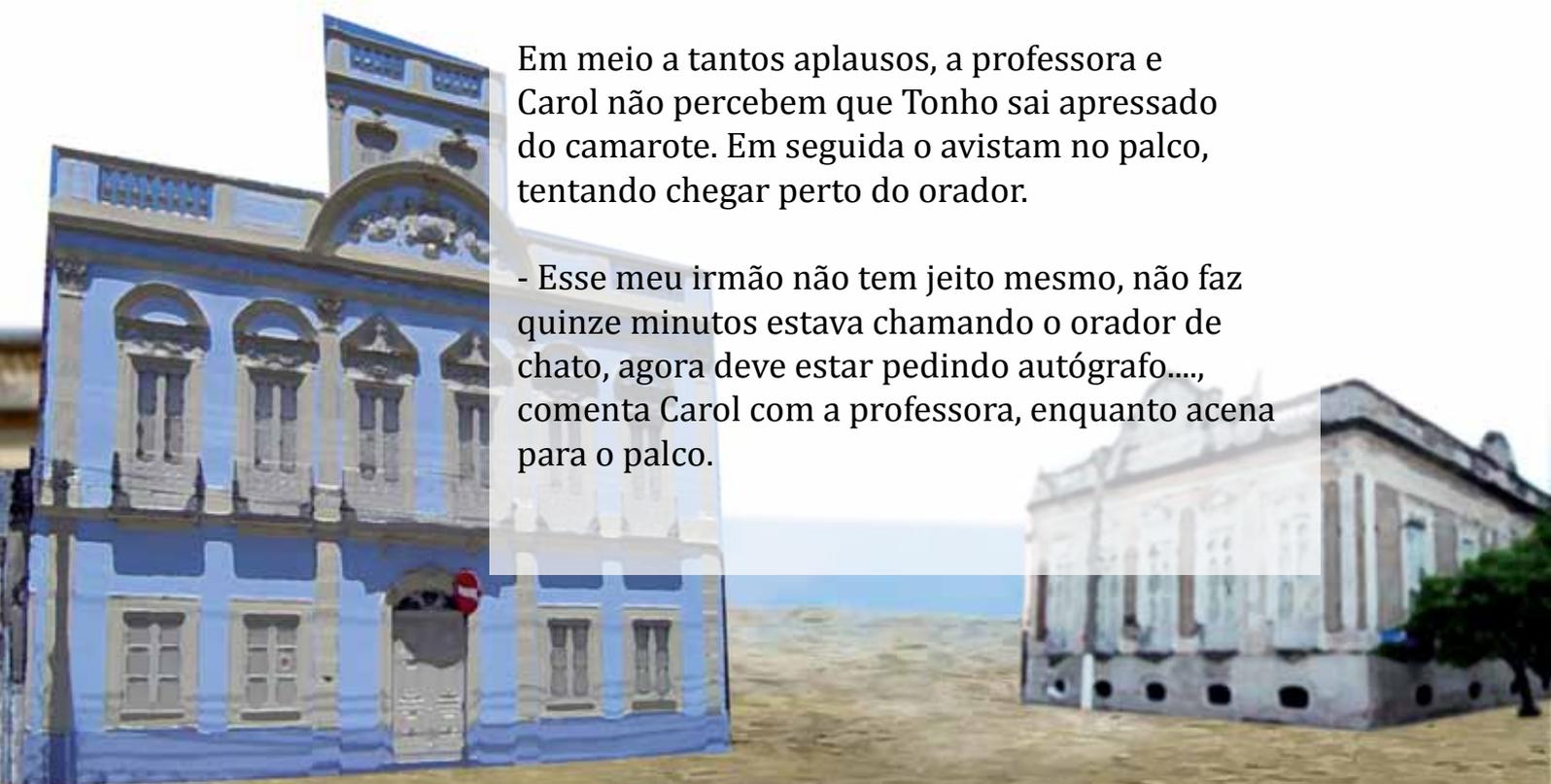
- Princesa!! Princesa!! Princesa!!

- Tonho! Tu quer me fazer passar vergonha? Tá todo mundo olhando pra cá! – fala Carol entre os dentes.

Alheio ao apelo da irmã, Tonho concentra-se no orador, que segue falando animadamente: ...e para completar, meus amigos e minhas amigas, Deus abençoou este pedaço do Rio Grande do Sul com paisagens naturais lindas. Nossas terras têm um grande manancial de águas navegáveis e potáveis, e também são férteis para a agricultura e a pecuária. Somos abençoados pela natureza. E por tudo isso somos inigualáveis, únicos e especiais. Somos filhos de uma princesa, da Princesa do Sul. O público levanta e aplaude calorosamente o orador.

Em meio a tantos aplausos, a professora e Carol não percebem que Tonho sai apressado do camarote. Em seguida o avistam no palco, tentando chegar perto do orador.

- Esse meu irmão não tem jeito mesmo, não faz quinze minutos estava chamando o orador de chato, agora deve estar pedindo autógrafo..., comenta Carol com a professora, enquanto acena para o palco.



O que é...



...Pelota?

Era uma embarcação feita de vara de corticeira forrada com couro, usada pelos índios na travessia de rios aqui da região. Os escravos, no início do período das charqueadas, também utilizavam esse tipo de embarcação.

O que é...



...identificado nos símbolos do nosso brasão?

A Coroa constituída de 5 torres identifica a cidade. A Espiga de Arroz representa a maior fonte de economia da região. O Negro está remando em uma pelota de couro que deu nome à cidade. O Ramo de Louro assinala o aniversário da cidade. O Boi lembra as Charqueadas, origem de Pelotas. O Obelisco é o monumento erguido durante a Monarquia por Idealistas Republicanos. A Cruz de Malta é uma homenagem aos portugueses. A Rosa simboliza a caridade do Patrono São Francisco de Paula. Dentro da roseta, encontram-se as letras: CSFP (Caritas de São Francisco de Paula).

Aniversário



A Semana de Pelotas foi instituída pela Lei Municipal nº 1797/1969. As comemorações iniciam dia 1º e vão até 7 de julho, dia do aniversário da cidade, fundada em 1835.



Localização



A cidade de Pelotas encontra-se na encosta do Sudeste, às margens do Canal São Gonçalo.

Coordenadas:

Latitude - 31°45'43"

Longitude - 52°21'00"

Limites:

Norte - Municípios de Turuçu e São Lourenço do Sul

Sul - Municípios de Rio Grande e Capão do Leão

Leste - Laguna dos Patos

Oeste - Municípios de Canguçu e Morro Redondo

Altitude média: 7 metros acima do nível do mar

Área: 1.921.80 Km²

Você sabia que...



A primeira referência histórica ao surgimento do município data de junho de 1758. Consta em documento que Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadela, doou ao Coronel Thomáz Luiz Osório as terras que ficavam às margens da Laguna dos Patos.



Você sabia que...



Em 1780, José Pinto Martins fundou, às margens do Arroio Pelotas, a primeira Charqueada. A sua prosperidade estimulou a criação de outras indústrias de charque e o crescimento da região, dando origem à povoação que demarcaria o início da cidade de Pelotas.

Você sabia que...



O nome Pelotas, escolhido para nossa cidade, foi sugestão dada pelo Deputado Francisco Xavier Pereira. Em 1835, a Vila São Francisco de Paula passou para a condição de cidade, em ato assinado por Antônio Rodrigues Fernandes Braga, Presidente da Província.

Você sabia que...



No século XIX, Pelotas era a cidade mais importante do nosso estado. Os pelotenses tinham muita riqueza e demonstravam isso na organização da cidade, desde o cuidado com seu traçado e nos mínimos detalhes arquitetônicos, ricamente trabalhados em moldes europeus. Seu glamour foi tal que recebeu o cognome Princesa do Sul.



Patrimônio Cultural



A cidade de Pelotas possui uma cultura muito especial porque vários fatores influenciaram de maneira muito forte a sua formação. Os povos que aqui estavam, assim como todos os outros que chegaram depois, contribuíram com suas heranças culturais e seu trabalho, enriquecendo ainda mais a cultura local. As riquezas de diversas culturas e seus feitos sobre o território privilegiado pela natureza dão à nossa cidade características únicas e, por isso, temos um patrimônio cultural reconhecido por todos.



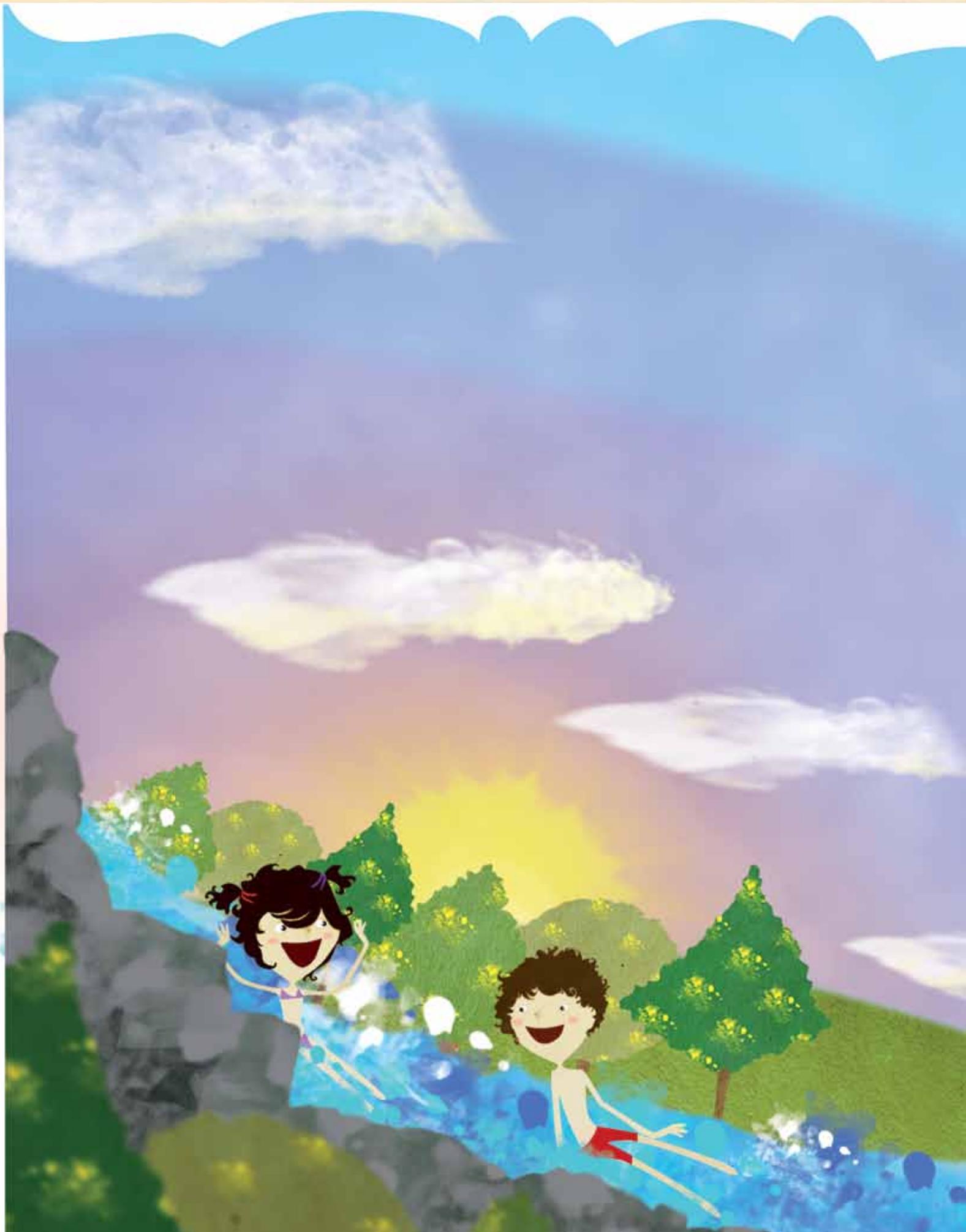
Sugestão de Atividade:

Você já pensou em fazer uma declaração de amor a Pelotas? Existem várias maneiras, e aqui vão algumas dicas: escrever um poema, uma carta, fazer uma canção, um desenho, cantar o hino de Pelotas, encenar uma peça de teatro, declamar um verso, fazer um discurso, um cartaz, uma prece...



Tudo e Todos





A COLÔNIA

NO FINAL DE SEMANA, A DONA LURDES E O SEU Antônio, pais de Tonho e Carol, decidiram visitar a tia Elvira, irmã do falecido vô Aldo, que mora na Colônia. As crianças adoram o passeio, pois têm a oportunidade de ver e fazer coisas diferentes, como andar a cavalo, tomar banho de cachoeira no arroio, comer muito bem, tomar café colonial e conversar sobre as tradições da família do Seu Antônio.

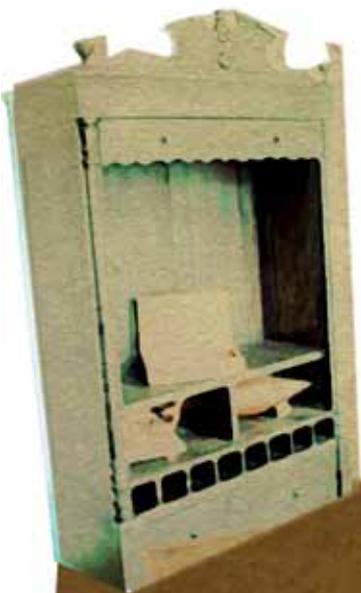
O José, filho da tia Elvira, vai para lá também. Ele tem casa na cidade, mas vai quase diariamente à Colônia para ver a mãe e verificar se o serviço de cuidado da chácara está sendo feito pelos empregados. Há muitos anos a tia Elvira ficou sozinha na chácara, os filhos vieram para a cidade. Ela não quis deixar o seu “canto”, como costuma chamar a propriedade, herdada dos bisavós imigrantes que ali se estabeleceram no século passado.



Apesar de não morar mais na chácara, José é muito cuidadoso com a mãe e com o lugar. Ele planeja fazer um memorial da família: um museu para preservar a memória dos seus antepassados expondo todos os bens pertencentes às gerações da família que ali viveram, que sua mãe conserva na casa.

Da família do Seu Antônio, só a tia Elvira manteve a propriedade que lhe coube na partilha. O vô Aldo havia herdado as terras do lado direito do arroio, porém, quando ele faleceu, a vó Maria não quis ficar lá, preferiu vender tudo e comprar uma casa na cidade para ficar perto do filho Antônio.

O Tonho e a Carol estimulam muito o sonho de José, pois demonstram uma grande curiosidade pela história da família e de outros imigrantes também; vivem perguntando como eram os costumes, os modos de fazer as coisas na lavoura, na casa, como se vestiam, do que gostavam, como se divertiam. Essas perguntas fazem com que José busque resgatar histórias contadas por outros familiares mais distantes e moradores das redondezas.



À noite, depois que cansam de brincar e comem todas as delícias feitas pela tia Elvira, as crianças sentam-se com os adultos para ouvirem as histórias. No inverno ficam todos na cozinha perto do fogão à lenha. No verão, vão para a varanda, onde é mais arejado e podem ficar à vontade observando os vaga-lumes. Às vezes a conversa rende até tarde, em outras ocasiões as crianças ficam tão cansadas das brincadeiras do dia que em seguida adormecem no colo de alguém.



O que é...



...etnia?

São grupos de pessoas que compartilham uma origem comum; a transmissão de conhecimento é feita de uma geração para outra, reafirmando sua linguagem, valores e tradições.

O que é...



...imigração?

É um movimento de entrada de pessoas ou populações de um lugar para outro e com a intenção de ali trabalhar e morar.

Você sabia que...



A estátua de bronze criada pelo escultor Antônio Caringi localizada na praça 1º de Maio, no bairro Três Vendas, é uma homenagem aos Colonos.

Você sabia que...



O 2º Distrito de Pelotas, denominado Colônia Z-3, é uma região de pescadores. Fica situada junto à Laguna dos Patos e todos os dias os pescadores vão buscar o sustento de suas famílias nas águas da laguna. O seu pescado é comercializado na própria colônia e no Mercado Público, localizado no centro da cidade.

Você sabia que...



Os franceses, italianos e alemães foram as etnias com maior número de imigrantes fixados na região colonial de Pelotas. Cerrito Alegre, Cascata, Santa Silvana, Quilombo, Rincão da Cruz e Monte Bonito são distritos onde encontramos o maior número de seus descendentes.



Você sabia que...



Os pomeranos são imigrantes que vieram de uma região da Europa entre a Alemanha e a Polônia. Atualmente, a maior parte dos descendentes que ainda estão na colônia concentra-se em Santa Silvana, 6º Distrito de Pelotas.

Patrimônio Cultural



A região colonial de Pelotas possui paisagens pitorescas da encosta da serra do sudeste e da serra dos Tapes, é cheia de arroios e cachoeiras e suas terras favorecem a produção agrícola. A forte influência de colonizações como italiana, francesa, alemã, pomerana desenvolveu uma rica culinária e a produção artesanal de doces e conservas. Além da gastronomia, existe uma forte tradição dos costumes desses povos, manifestada através de sociedades, clubes sociais, festas e eventos típicos.



Sugestão de Atividade:

Nossa cidade é formada por descendentes de imigrantes de várias etnias que aqui foram chegando desde a sua formação. Descubra quantas etnias fazem parte da formação da sua família. A árvore genealógica é a forma de organizar as informações. Converse com seus pais, avós e tios para descobrir. Se necessário peça ajuda aos seus professores para montar a sua "árvore".



NOSSOS LUGARES

**H**

HOJE É UM DIA DE FESTA PARA A TURMA DE CAROL. Afinal, quando a proposta é sair do espaço da sala de aula para fazer um trabalho diferente, todos estão prontos: com o “pé que é um leque”. A ideia de conhecer a cidade através de visitas a lugares públicos existentes na cidade foi dos professores Rosa, de Artes, Marta, de História, e Jorge, de Geografia.

O roteiro começa no Laranjal, no Balneário dos Prazeres, antigamente chamado de Barro Duro. Lá, a turma vai conhecer a Praça Aratiba, ponto de encontro e lazer, onde podemos: jogar, brincar, passear, assistir show, lanchar, bater papo nos barezinhos e ficar perto de Iemanjá, a estátua que homenageia a deusa das águas da religião umbanda. Em 2 de fevereiro, quando acontece a festa em sua homenagem, o balneário fica cheio de devotos, fazendo suas oferendas nas águas da praia. No mesmo dia é festejada Nossa Senhora dos Navegantes, da religião católica. Assim, devotos de diferentes religiões festejam, tendo como lugar comum a Laguna dos Patos.

Enquanto os professores contam sobre as histórias do balneário, Carol cochicha com os colegas e depois pergunta:

– Entre tantas coisas que as pessoas podem fazer aqui nós podemos escolher só uma para experimentar?

– E o que seria?, pergunta o professor Jorge, meio desconfiado...

– BRINCAR!!!!, gritam todos, e saem correndo pela praça, enquanto os professores tratam de organizar a brincadeira.

Seguindo o roteiro, ainda no Laranjal, o grupo chega aos balneários Santo Antônio e Valverde, que são muito juntinhos, só quem mora lá sabe onde termina um e começa o outro. A Avenida Arthur Augusto Assumpção, que fica na beira da praia, une os dois balneários. Em toda a sua extensão tem um calçadão, onde as pessoas costumam fazer caminhadas, correr, passear, encontrar os amigos para conversar e tomar chimarrão. Nesta avenida, também há muitos bares e restaurantes e as pessoas costumam passear com seus carros, bem devagar, enquanto observam o movimento.

– *Prô*, nós só vamos passear de ônibus pela avenida enquanto vocês ficam falando e mostrando?, pergunta Carol, um tanto decepcionada.

– Então, turma, estamos experimentando uma das formas que as pessoas costumam usar para



compartilhar esse lugar, disse a professora Marta.

– E depois da experiência da Praça Aratiba... precisamos de um pouco de descanso, complementa a professora Rosa.

De volta para o centro da cidade, o trajeto segue pela Avenida Bento Gonçalves. Os professores chamam a atenção dos alunos para os *trailers* que são uma das atrações mais antigas da avenida, com seus cachorros-quentes e baurus. No que diz respeito a comer e beber, há inúmeras opções entre bares e restaurantes. Eles chegam no Parque Dom Antônio Zattera, também conhecido como Praça dos Macacos, porque há muito tempo havia um minizoológico que abrigava várias espécies de animais e, entre os mais populares, estavam os macacos. Os professores conduzem os alunos até ao altar da Pátria, monumento construído em homenagem à Pátria, um local de manifestações cívicas e de amor pelo Brasil, como acontece no dia 7 de setembro, e de amor pelo Rio Grande do Sul, como acontece no dia 20 de setembro.

– Mas outras homenagens podem acontecer aqui também, né *prô?*, pergunta um dos alunos.

– Isso mesmo, este lugar é um espaço onde as pessoas da cidade fazem homenagens, protestos e todos os tipos de manifestações expressando suas opiniões e sentimentos, conclui a professora Marta.

O professor Jorge, antes de saírem para o próximo lugar, acrescenta comentários sobre as feiras-



livres que acontecem no canteiro central da Avenida e o quanto são apreciadas pela qualidade e variedade dos hortifrutigranjeiros. A feira de artesanato, aos domingos, reúne inúmeros artesãos, artistas e antiquários da cidade, que, com seus produtos, atraem centenas de pessoas, inclusive de outras cidades da região.

A turma dirige-se ao Largo Edmar Fetter, localizado na área entre a Prefeitura Municipal e o Mercado Público. O professor explica que o local é espaço de muitas manifestações e homenagens, expressão de sentimentos e atos de protestos relativos a fatos ou situações do interesse de todos. Também acontecem feiras de artesãos e shows. Deste lugar podemos avistar muitos dos prédios antigos do Centro Histórico, porém isso faz parte de um outro passeio, complementa a professora Rosa, enquanto pede ao motorista para contornar a Praça Coronel Pedro Osório rumo ao próximo lugar: o calçadão da Rua Sete de Setembro.

Carol, impaciente, provoca:

- Nada de viver uma experiência no Largo Edmar Fetter? ... será que não podíamos fazer um protesto contra professores que não deixam os alunos descerem um pouquinho do ônibus?
- Vejam só, temos um princípio de protesto por aqui, diz surpresa a professora Marta.
- Não te preocupa, Carol, o “calçadão da Sete” é um lugar que tem, entre outras coisas, a mesma



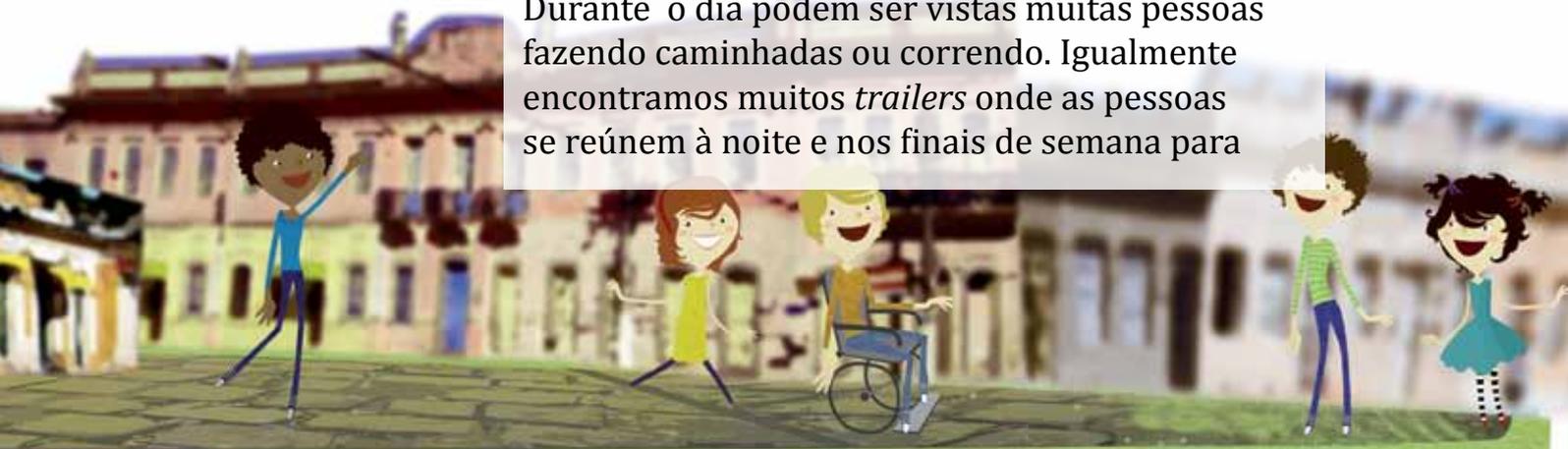
função do Largo... assim que chegarmos lá, podes organizar o protesto, brinca o professor Jorge.

O calçadão da Sete, na quadra entre o café Aquários e o Chafariz das Três Meninas, é um espaço liberado para manifestações de todos os tipos: passeatas de protestos, de campanhas políticas, de grevistas, assim como de apresentações artísticas e culturais. Fica na área mais movimentada do centro comercial da cidade. Sem esquecer da provocação da Carol, o professor Jorge cutuca:

– Então, Carol, não é um bom lugar para protestar?

– Protestar? Eu, hem? Com tanta coisa para ver por aqui eu vou é aproveitar cada minutinho, quando eu crescer volto a pensar sobre isso, acrescenta em tom de brincadeira.

Depois de muito lutarem para tirar as crianças do calçadão, os professores orientam o motorista para seguir rumo à Avenida Duque de Caxias. Durante o trajeto comentam sobre o quanto o bairro Fragata é populoso, por isso as pessoas o chamam de bairro-cidade. O canteiro central desta avenida é muito largo e nele existe uma ciclovia que diariamente é utilizada por milhares de ciclistas, que usam a bicicleta não só como lazer, mas como meio de transporte. Durante o dia podem ser vistas muitas pessoas fazendo caminhadas ou correndo. Igualmente encontramos muitos *trailers* onde as pessoas se reúnem à noite e nos finais de semana para



divertirem-se com os amigos. Ao longo da avenida, que é bem grande, acontecem feiras-livres, de artesanato e até de carros usados.

– *Prôs!*, essa avenida é bem movimentada, por isso nós não vamos descer do ônibus, vamos só conhecer daqui da janela mesmo, tá? comenta um dos alunos querendo desculpar-se, com os professores, pelo trabalho que deram para sair do calçadão.

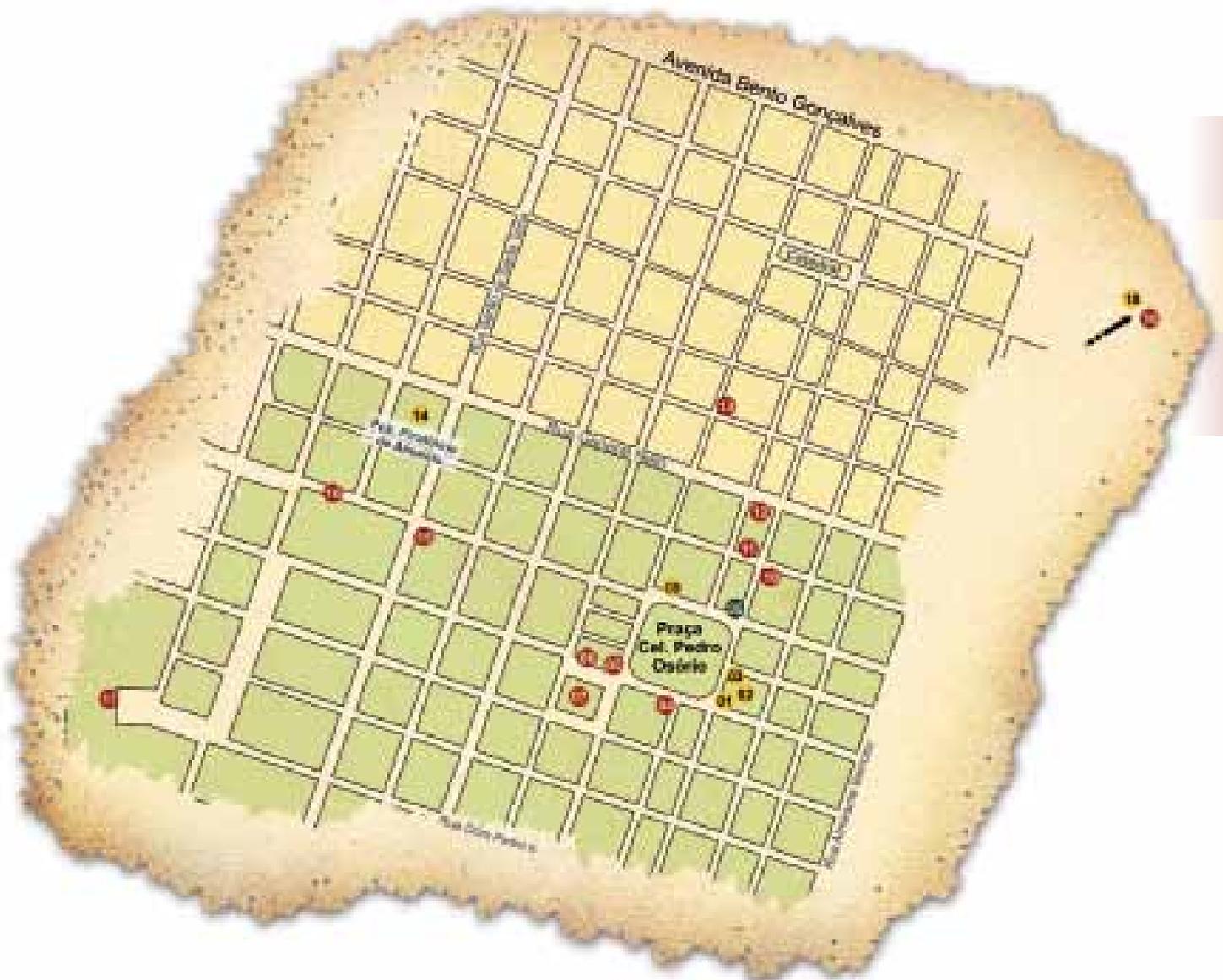
– Pois bem, não vamos arriscar, concluiu o assunto a professora Marta.

O passeio pela cidade chega ao fim na avenida Dom Joaquim, situada entre outras duas avenidas: a Fernando Osório e a Juscelino Kubitschek. A “Donja”, como é chamada pelos frequentadores mais assíduos, é famosa por ter uma pista exclusiva para caminhadas e corridas. Além disso, nos finais de semana, reúne muitas pessoas na praça, conhecida como Triângulo, e também possui alguns *trailers* e bares. Eventualmente acontecem eventos artísticos e culturais. Os alunos não discutiram o fato de terem percorrido todo o trajeto da avenida sem descer do ônibus, apenas escutando os comentários dos professores e prestando atenção para suas indicações.

De volta à Escola, os professores apresentaram um plano de atividades para os alunos desenvolverem. Todos deveriam apresentar um relatório dos lugares por onde andaram, expressando sua opinião sobre a importância destes espaços na vida das pessoas que ali convivem.



PELOTAS - CENTRO HISTÓRICO



LEGENDA:

	01 Casarão 02		03 Casa da Banca		14 Caixa D'Água
	02 Casarão 06		04 Teatro Sete de Abril		15 Escola de Belas Artes
	03 Casarão 08		05 Jockey Clube		16 Ponte Amelo Sta. Bárbara
	04 Grande Hotel		06 Conservatório de Música		17 Estação Ferroviária
	05 Paço Municipal		07 Clube Comercial		18 Obelisco Republicano
	06 Esc. Agr. Eliseu Mediel		08 Solar B. da Conceição		19 Solar da Baronesa
	07 Mercado Público				
	Tombamento a Nível Federal		Tombamento a Nível Estadual		Tombamento a Nível Municipal

O que é...

...espaço público?

É chamado público o espaço dentro do território urbano tradicional, de uso comum e de posse coletiva. A rua é considerada o espaço público por excelência.



Você sabia que...

O "quadrado", na zona do Porto, é um dos pontos de encontro para diversão e lazer mais populares de Pelotas atualmente. Localizado às margens do Canal São Gonçalo, ao sul da rua Alberto Rosa, foi construído no início da década de 50 do século XX e tinha a função de estacionamento e desembarque de pequenos barcos que faziam transporte de cargas para um estaleiro e fábricas instaladas na região. O entorno do lugar é denominado doquinhas.



Você sabia que...

Os trailers se popularizaram em nossa cidade por causa dos estudantes. Pelotas recebe muitos estudantes de outras localidades porque oferece cursos de formação técnica e inúmeros cursos universitários; os trailers se especializaram em lanches que substituem uma refeição e isso atendia à necessidade desses estudantes, porém, esses pequenos comércios ficaram famosos e viraram também ponto de encontro para os mais variados públicos.



Você sabia que...



Os desfiles cívicos das escolas de Pelotas, nas décadas de 1960 e 1970, realizados na Avenida Bento Gonçalves, eram a grande atração da Semana da Pátria. Ao som das bandas marciais, os alunos marchavam uniformizados e existia um saudável clima de disputa entre as escolas, principalmente entre o Colégio Pelotense, a Escola Técnica (atual IF-Sul), o Colégio Gonzaga, o Visconde da Graça (Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça - CAVG).

Patrimônio Cultural



Os lugares públicos que os pelotenses mais frequentam são considerados espaços de entretenimento, de celebrações, de manifestações diversas da expressão de pessoas ou grupos. Nestes espaços trocamos ideias, mantemos ou mudamos costumes, preferências e, principalmente, encontramos e reafirmamos nossa identidade.



Sugestão de Atividade:

Você já esteve em algum desses lugares por onde a turma da Carol passou? Tente se lembrar das coisas que mais lhe chamaram a atenção, depois converse com outras pessoas e peça que elas façam a mesma coisa. Compare as suas lembranças com as delas e descubra o que existe em comum. Faça a experiência, você pode compartilhar os resultados com a sua professora e seus colegas. Se ainda não foi, peça para alguém levar você para conhecer os "Nossos Lugares".



AS DOCES ÁGUAS DE PELOTAS



O DIA NA CASA DO SEU ANTÔNIO E DA DONA LURDES é especial. A família se reuniu para assistir o Tio João na TV. O ambiente é de animação. O Tio João, irmão da Dona Lurdes, é um ambientalista, e por isso foi convidado a participar do documentário que um canal de TV está fazendo sobre o patrimônio natural da nossa região. A série de programas vai ser transmitida para todo o estado do Rio Grande do Sul e o episódio de hoje é: “As Doces Águas de Pelotas”.

O Tio João acompanhou os repórteres durante todas as filmagens. Ele orientou todo o roteiro para o programa porque é muito respeitado pelo conhecimento que tem sobre a Laguna dos Patos, o Canal São Gonçalo e o Arroio Pelotas. Esses lugares serão os destaques do programa pela importância que tiveram e têm para a nossa cidade.

Antes do programa começar, entre comes e bebes, a família recorda os passeios que fizeram com o Tio João. Ele tem um barco à vela e costuma percorrer todos os caminhos de águas da região.

Foi assim que Tonho e Carol conheceram o “Mar de Dentro”, forma que o Tio costuma usar para chamar a Laguna dos Patos.

– Parece um mar de tão grande que é, afirma Tonho, lembrando das palavras do Tio.

– É a maior laguna do mundo, disse Seu Antônio orgulhoso.

– Não dá para esquecer, diz a vó Maria, da importância que a laguna teve quando ainda não existia estrada asfaltada e carros a motor. Toda a produção do charque, por exemplo, e produtos que vinham de outros lugares para cá, eram transportados pela laguna.

– Lembram daquela passeata de protesto?, pergunta Carol, mudando o rumo da conversa.

A lembrança tem relação com a participação do Tio João em uma Organização Não Governamental, para abreviar o nome a gente chama de ONG. Algumas dessas entidades costumam trabalhar na defesa de causas sociais e ambientais. A ONG, da qual o Tio participa, defende a bacia hídrica, ou seja, todas as fontes, rios, canais, a laguna, lagos, lagoas, arroios e banhados da região.

– Conta Carol, pede a vó Maria, eu estava viajando naquela ocasião e não acompanhei.



– Foi por causa daquele monte de peixe morto que apareceu, da noite para o dia, nas margens do canal São Gonçalo e dos arroios próximos. Até hoje é um mistério, comenta o seu Antônio indignado.

– Eu adorei participar daquele movimento todo, conta Carol com entusiasmo. Nós usamos camisetas e bonés da ONG e tinha também muitas faixas de protesto. As pessoas cantavam e diziam frases em coro. Por onde a gente passava os carros e as pessoas paravam e aplaudiam, os motoristas buzonavam e outras pessoas iam se juntando...

– Pra mim, continua o Tonho, a parte mais emocionante foi quando chegamos na ponte sobre o canal São Gonçalo, que fica na estrada que liga Pelotas à cidade de Rio Grande. As pontes são enormes. Tem a nova e a antiga por onde não pode mais passar carros, fica uma ao lado da outra, é muito massa! A gente vê a ponte da estrada de ferro, por onde passam os trens de carga que vão para o superporto de Rio Grande, toda gradeada, é demais!

– Grande mesmo é a paisagem, comenta tia Amália. Ver a planície para além do canal de um lado e, do outro a cidade toda... é uma imagem digna de cartão postal.



– Vocês lembram daquela vez que velejamos com o João pelo arroio Pelotas até chegar ao canal São Gonçalo?, pergunta Dona Lurdes.

– Que passeio aquele!, exclama Seu Antônio, o João sabe muito sobre a história das charqueadas. Enquanto a gente avistava os casarões que ainda existem nas margens do arroio Pelotas, ele ia contando como era a indústria do charque: as embarcações atracavam nas margens do arroio para retirar a produção direto de cada charqueada e dali entravam no canal São Gonçalo para chegar à Laguna dos Patos, por onde navegavam até Porto Alegre. De lá o charque era distribuído para o resto do Brasil e até para o exterior.

– Sabem o que eu estou louca para saber?, indaga tia Amália, se vão abordar nesse documentário a importância que a nossas “águas doces” têm para o futuro, afinal com todo o problema do aquecimento global e a escassez de água potável em todo o mundo...

Nesse momento, a vó Maria chama a atenção de todos: - Silêncio! Silêncio! O programa está começando!!!



HIDROGRAFIA DE PELOTAS



LEGENDA:

- | | | | |
|----|---------------------------------|----|---|
| 01 | Lagoa dos Pelos | 13 | Charqueada do Uardo de Jesus |
| 02 | Canal São Gonçalo | 14 | Charqueada do Barão de Amaro Gomes |
| 03 | Árnia Felotas | 15 | Charqueada de Ulaventura Rodrigues Barboza |
| 04 | Árnia Santa Bárbara | 16 | Charqueada São João |
| 05 | Barragem de Águas Santa Bárbara | 17 | Charqueada Santa Rita |
| 06 | Árnia Praga | 18 | Charqueada de Bernardino Rodrigues Barcelos |
| 07 | Lagoa Pequena | 19 | Engenho Pedro Garcia |
| 08 | Núcleo Urbano | 20 | Charqueada do Uardo de Santa Teda |
| 09 | exempl | 21 | Charqueada de José Inácio Xavier |
| 10 | Balneário dos Prazeres | 22 | Charqueada de José A. Calhoso |
| 11 | Colônia 23 | 23 | Charqueada do Missa de de Jaqueiry |
| 12 | Charqueada do Benedito de Buloy | 24 | Charqueada da Graça |

O que é...

...recurso hídrico?



As águas superficiais ou subterrâneas disponíveis para qualquer tipo de uso em uma determinada região são consideradas recursos hídricos.

O que é...

...patrimônio natural?



O Patrimônio Natural compreende áreas de importância preservacionista e histórica, beleza cênica, ou seja, áreas que transmitem à população a importância do ambiente natural.

Lei

Lei nº 11.895/2003 - declara o Arroio Pelotas Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul.



Você sabia que...

O Arroio Pelotas é o maior arroio do Rio Grande do Sul. Possui cerca de 60 Km de extensão, integra a bacia hidrográfica da Lagoa Mirim e deságua no Canal São Gonçalo, em Pelotas.



Você sabia que...

O Canal São Gonçalo faz a ligação entre a Laguna dos Patos e a Lagoa Mirim. O Canal é navegável em toda a sua extensão.



Você sabia que...



A Laguna dos Patos é o maior reservatório de água doce da América Latina. Considerada um “Mar de Dentro” por conta de uma área de aproximadamente 10.144 Km², possui cerca de 280 Km de comprimento, chegando em alguns trechos a uma largura de até 70 Km.

Patrimônio Cultural



A bacia hidrográfica de Pelotas constitui-se num patrimônio natural notável, sendo formada pelo Arroio Pelotas, Canal São Gonçalo e Laguna dos Patos, considerada uma das maiores reservas de água doce do mundo. Estas águas foram determinantes para a formação e o desenvolvimento econômico-social da cidade.



Sugestão de Atividade:

Você pode fazer uma lista de ações que podem causar a poluição das nossas águas. Para cada uma das ações de poluição escreva uma atitude, um comportamento que você considera correto com a natureza. Faça algumas mensagens defendendo a preservação das nossas águas e distribua entre seus colegas, vizinhos e autoridades.



Nós e Eles





PRENDA MINHA

M

ÃE! PAI! TONHO! VENHAM VER MEU VESTIDO!
Finalmente ficou pronto...é lindo!

Todos correm para ver o vestido de prenda de Carol. É um vestido especial, o vestido que irá usar no concurso de Primeira Prenda do CTG. Nos últimos meses a família toda ficou envolvida com a preparação de Carol para concorrer ao título.

Seu Antônio e dona Lurdes, pais de Carol e Tonho, são tradicionalistas. Frequentam o CTG desde jovens – foi lá que se conheceram. Os filhos seguem os passos dos pais e desde pequenos são incentivados a participar das diversas atividades.

O Centro de Tradições Gaúchas (CTG)
é o espaço dedicado a preservar os

costumes gaúchos, no entanto, não representa tal e qual a forma como os gaúchos viviam no passado. A ideia de selecionar e organizar alguns modos de ser e agir dos gaúchos tem como objetivo manter as pessoas unidas em torno dos feitos de seus antepassados, fazendo-os sentir-se orgulhosos e, assim, cultivar e valorizar sua cultura, acentuando e dando visibilidade à identidade regional.

Seu Antônio sempre afirma para os filhos que o tradicionalismo se mantém quando respeitamos as determinações do MTG – Movimento Tradicionalista Gaúcho – pois essa entidade é que organiza e divulga as formas de fazer as coisas: os tipos de danças, de músicas, de vestido de prenda, de bombachas, de versos, de festas comemorativas, o chimarrão na roda de conversa, o churrasco na brasa,...

– A escolha da Primeira Prenda?, interrompe Tonho.

– Sim, responde dona Lurdes, o concurso de Prendas é uma das atividades importantes do Tradicionalismo. Mais do que um concurso, é um momento de formação, as prendas estudam para representar bem o seu CTG, realizar bem suas atribuições artísticas, assistenciais, mantendo e preservando os princípios do que foi escolhido como expressão da “mulher gaúcha”.



Dona Lurdes é a maior incentivadora de Carol na sua participação no concurso de Primeira Prenda, pois já foi uma e sabe da importância desse título. Para tornarem-se prendas, as meninas passam por diversas provas de conhecimento (história, geografia, culinária, artesanato, declamação, dança) e também pelo desafio de desenvolver um conjunto de atividades dentro e fora da comunidade tradicionalista.

– Não vejo a hora de receber a minha faixa de Primeira Prenda do Rio Grande do Sul... afinal sou pelotense e Pelotas é a terra da mulher bonita, já tivemos uma miss universo, a Yolanda Pereira, e uma miss mundo, que é a segunda mulher mais bonita do universo, a Rejane Vieira Costa e...

Antes que termine, Carol é interrompida por um coro de vozes: MENOS Carol, MENOS!!

– Não mistura os concursos, diz a mãe sorrindo.

– Vai estudar, minha filha... fala o pai, um tanto desconcertado.

– Tu ainda nem concorreste a Primeira Prenda do CTG, cutuca Tonho entre os risos de toda a família.

– Ah! Sonhar não custa nada, diz Carol, encerrando a conversa.



O que é...

...CTG?

Os Centros de Tradições Gaúchas – CTGs – são centros criados para divulgar as tradições e o folclore da cultura gaúcha. Nele as pessoas têm a oportunidade de preservar e cultuar as músicas, as danças, a alimentação e as vestimentas típicas do nosso estado.



O que é...

...MTG?

O Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG – foi fundado em 27 de novembro de 1967, com o objetivo de acompanhar os CTGs, preservando a tradição gaúcha.



O que é...

...indumentária?

É a vestimenta que cada cultura utiliza. Os gaúchos também costumam chamar de pilcha. Na nossa tradição, a indumentária do gaúcho sofreu várias influências dos índios, dos açorianos e de tantas outras etnias que formaram nosso estado.



Evento

A Semana Farroupilha acontece de 14 a 20 de setembro como um momento especial para lembrar a Revolução Farroupilha e também as tradições gaúchas. Em Pelotas, todo dia 20 de setembro há o tradicional desfile. É uma das maiores festas do Rio Grande do Sul.



Você sabia que...



A estátua do Laçador, localizada em Porto Alegre, é considerada um dos símbolos do Rio Grande do Sul. Foi esculpida pelo pelotense Antônio Caringi. Ele deixou suas obras espalhadas por todo estado, além de Pelotas.

Patrimônio Cultural



Os Centros de Tradições Gaúchas são espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais próprias do povo do Rio Grande do Sul.



Sugestão de Atividade:

Você conhece um CTG? Organize uma visita com sua família ou com a sua turma da escola e descubra mais sobre o tradicionalismo. Você vai encontrar muita hospitalidade e muitas histórias dos nossos antepassados.



SÓ COM CARTEIRINHA

É

VERÃO, E AS AMIGAS CAROL E NATÁLIA ESTÃO muito entusiasmadas para começar a frequentar a piscina e praticar esportes no clube do qual são sócias. Para isso devem fazer exame médico e renovar suas carteirinhas. A fila é grande e depois de algum tempo de conversa, depois de algum tempo enviando mensagens pelo celular, depois de reclamarem da demora, depois de acabar com todas as balas que haviam trazido...

- Olha só Carol, como nosso clube é antigo, diz Natália, apontando para a galeria de fotos que acaba de descobrir na parede à sua frente.

- Quantos quadros! Eu nunca tinha reparado, diz Carol surpresa, enquanto percorre com o olhar a galeria de fotos.

- Esta aqui é do início do século XX, diz o senhor que estava na fila, logo atrás das amigas, apontando para um dos quadros.

- Sério?, diz Natália, meio desconcertada, sem saber se olhava para o quadro ou para senhor que acabara de falar.

Muito educado, o senhor continua a falar como se não tivesse percebido que as amigas ficaram desconcertadas.

– São imagens que revelam um pouco da história do nosso clube e da nossa cidade também; acrescenta, voltando-se para outro quadro. Vejam, aqui é um sarau e todos estão ricamente vestidos, reparem a elegância dos moços e a delicadeza das moças, enquanto dançam...

– Quem são eles?, interrompe Carol, curiosa.

– São pessoas da sociedade pelotense, descendentes de barões e muito requintados nos seus costumes sociais. Os clubes, naquela época, eram lugares onde as pessoas se reuniam para reafirmar a sua condição social. Podemos comprovar isso analisando esta construção, que é uma obra cheia de requintes arquitetônicos, detalhes que podemos perceber também nas diversas imagens desses quadros...

– Já sei, é do período das charqueadas, a professora Marta sempre faz a gente lembrar que a nossa cidade foi muito rica nessa época, acrescenta Natália.

– Muito bem! É isso mesmo, mas não podemos esquecer de uma coisa muito importante, naquela época não tínhamos só famílias nobres e ricas, tínhamos muitos profissionais especializados e comerciantes que também tinham posses e mantinham seus clubes.

– A professora Marta conta que naquela época



tínhamos muitos imigrantes de outros países que também queriam preservar seus costumes e criavam os seus próprios clubes, diz Carol com ar confiante.

– As meninas estão de parabéns e a professora também, diz o senhor, prosseguindo com entusiasmo. Tivemos clubes que surgiram por causa da influência dos descendentes dos escravos. Eles eram os trabalhadores das charqueadas e, depois da abolição da escravidão, passaram a viver e compartilhar da vida da cidade, buscando preservar sua cultura, assim como os demais imigrantes que foram chegando.

– Olha só, a fila começou a andar e a gente nem percebeu, comenta Natália, enquanto caminha em direção à porta de entrada da sala do médico.

– Quando a conversa é boa não percebemos o tempo passar, mas antes que vocês entrem, quero apresentar-me, sou Pedro Matias.

– O senhor vai fazer o exame médico também?, pergunta Carol.

– Eu? Fazer exame médico? Que fila é essa?, pergunta cismado o seu Pedro.

– Ora, estamos na fila para fazer o nosso exame médico para poder entrar na piscina e renovar a nossa carteirinha do clube....

E antes que Carol termine a frase, o seu Pedro dá meia-volta dizendo: todo esse tempo e eu na fila errada...



O que é...



...clube social?

É um local que tem a função de desenvolver ações de interação e comunicação numa dimensão do coletivo, assegurando a convivência e o entretenimento a partir de práticas vividas pela comunidade. Nos inspira alegria, movimento, ação, diálogo e participação. Tipos de clubes sociais: esportivos, culturais e carnavalescos.

Você sabia que...



Pelotas possui diversos clubes étnicos, representando as variadas culturas que compuseram a sua formação. Alguns exemplos são: Centro Português, fundado por portugueses em 1926; Sociedade Recreativa 15 de Julho, fundada por alemães em 1951; Sociedade Libanesa, fundada por libaneses em 1957; Clube Fica Ahí Pra Ir Dizendo, fundado por afro-descendentes em 1921.

Você sabia que...



O Clube Caixeiral representa um marco na arquitetura eclética pelotense e faz parte do Centro Histórico: nasceu dos anseios de alguns caixeiros viajantes que conquistaram o direito de descansar durante os feriados e domingos. Nele funcionou a primeira Academia do Comércio na qual se fazia a formação de bacharéis em Ciências Comerciais.

Você sabia que...



O Clube Comercial, fundado em 1881, teve sua primeira sede no atual Clube Caixeiral, e passou a ocupar o atual palacete em 1888.



Você sabia que...



O Clube Brilhante foi fundado em 1911 como entidade carnavalesca, cujo objetivo era a promoção de bailes e a apresentação de desfiles de carros alegóricos.

Você sabia que...



O Clube Diamantinos foi fundado em 1906 para comemorar o Carnaval, inicialmente, era denominado de Clube Carnavalesco Diamantinos.

Patrimônio Cultural



Os clubes sociais mais tradicionais de nossa cidade foram lugares que através de suas práticas culturais, identificavam os grupos e seus valores de forma muito acentuada. Atualmente, a maioria concentra atividades esportivas e de entretenimento.



Sugestão de Atividade:

Você já pensou porque devemos ter carteirinha ou cartão magnético para entrar nas piscinas dos clubes sociais? Pesquise com seus pais, conhecidos ou com sua professora. Proponha a criação de um clubinho na sua escola, pense com seus colegas o tipo de clube que poderia reunir mais interessados e mãos à obra!!



UM LOBO, UM XAVANTE E UM FANTASMA

QUANDO O ASSUNTO É FUTEBOL, OS ÂNIMOS FICAM exaltados: Carol é rubro-negra, Tonho é áureo-cerúleo e Rafael é tricolor. Não tem acordo, cada qual defende com “unhas e dentes” o seu time do coração. São orgulhosos de suas vitórias e histórias e, para provocarem uns aos outros, cantam aos gritos e ao mesmo tempo, os hinos dos times:

Tonho: ORGULHO-ME DE SER ÁUREO-CERÚLEO
PELA GRANDEZA DO IDEAL !!!!!....

Rafael: TUA HISTÓRIA QUE É TÃO BELA,
CAMPEÃO DE 35
NA SENDA DOS ESPORTES!!!!!!....

Carol: BRASIL, BRASIL, BRASIL
AS TUAS CORES SÃO NOSSO SANGUE
NOSSA RAÇA
BRASIL, BRASIL, BRASIL!!!!!!.....

Quanto mais gritam, mais os ânimos ficam acirrados e, quando estão prestes a se engalfinharem, surge o treinador Josué:

– Vamos lá, pessoal, deixem disso, quero ver quem é melhor aqui, agora. Pelo que me consta esse treino extra é para tentar descobrir se vocês são bons de bola e não quem canta melhor... se fosse isso vocês iam receber cartão vermelho.

Meio desconcertados os amigos se recompõem e acompanham o treinador até o centro do campo, sentam-se e ficam atentos às suas orientações. Josué é um ex-jogador de futebol profissional que atuou em muitos times pelo Brasil e no exterior. Quando “pendurou as chuteiras”, decidiu resgatar suas origens: veio morar em Pelotas, sua terra natal, e atuar como treinador em escolinhas de futebol onde iniciou sua vida de atleta e foi revelado para os clubes profissionais.

– Bom pessoal, já que não foram felizes com o canto, vamos ver se em história dá para recuperar o moral de vocês: Que time foi criado em 1908? E em 1911? E em 1926?

Os amigos entreolham-se desconfiados e inseguros e, em seguida, arriscaram-se sugerindo uma data, depois outra, e assim ficaram por alguns segundos, tentando dizer algo, sob o olhar atento do treinador. Desistiram de responder e confessaram que não sabiam. Seu Josué continuou:

– O Pelotas surgiu primeiro,



em 1908, três anos depois foi criado o Brasil e, em 1926, surgiu o Farroupilha, afirma o treinador. Essas datas podem não ser um fato muito lembrado, porém o importante é saber do pioneirismo e da tradição que os timões de vocês têm em competições, sendo considerados clubes importantes do futebol gaúcho e brasileiro.

- Mas isso a gente tá cansado de saber, o nosso Lobão já participou de campeonato brasileiro e tudo, cutuca Tonho.

- E o nosso Fantasma já foi várias vezes campeão da cidade, arremata Rafael enfezado.

- A torcida Xavante é a maior do mundo!, grita Carol.

- Ah meu Deus! Vai começar tudo de novo!, exclama, desanimado, o treinador.

A história sempre se repete: quando o assunto é sobre os times da cidade, a preleção do treinador nunca funciona. A rivalidade existente passa de pai para filho e cada pequena ou grande vitória reacende a paixão e os ânimos dos torcedores de todas as idades.

- Pessoal, eu desisto, vamos treinar para o teste. Pelo menos jogando vocês vão ser do mesmo time....

O que é...

...Xavante?

É a forma como o Grêmio Esportivo Brasil é conhecido, numa referência à tribo indígena dos Xavantes.



O que é...

...Áureo-cerúleo?

É a forma como é conhecido o Esporte Clube Pelotas, numa referência às suas cores, azul e amarelo.



O que é...

...Tricolor?

É a forma como é conhecido o Grêmio Atlético Farroupilha, numa referência às suas cores, verde, amarelo e vermelho.



O que é...

...Charanga?

É a banda que tem a função de animar a torcida durante os jogos. A Garra Xavante (G.E. Brasil), é uma das "charangas" mais tradicionais do estado.



Você sabia que...

O estádio do Grêmio Esportivo Brasil chama-se Bento Freitas. Mas é conhecido como Baixada, por localizar-se na chamada várzea, terreno bastante baixo onde foi construído.



Você sabia que...



O estádio do Esporte Clube Pelotas chama-se Boca do Lobo. Esta denominação tem relação com a forma do cruzamento de duas vias de acesso ao clube (Avenida Domingos de Almeida e Gonçalves Chaves), que lembra a forma da boca de um lobo.

Você sabia que...



O Grêmio Atlético Farroupilha foi fundado por militares do Exército. O clube passou a chamar-se Grêmio Atlético Farroupilha em homenagem ao título de campeão que obteve no Campeonato Estadual de 1935, ano do centenário da Revolução Farroupilha.

Patrimônio Cultural



Os Clubes de Futebol de Pelotas são quase centenários e as suas histórias são repletas de glórias esportivas e de uma tradicional rivalidade entre seus torcedores. A paixão pelos times da cidade é muito conhecida em todo o estado através da expressão das suas torcidas.



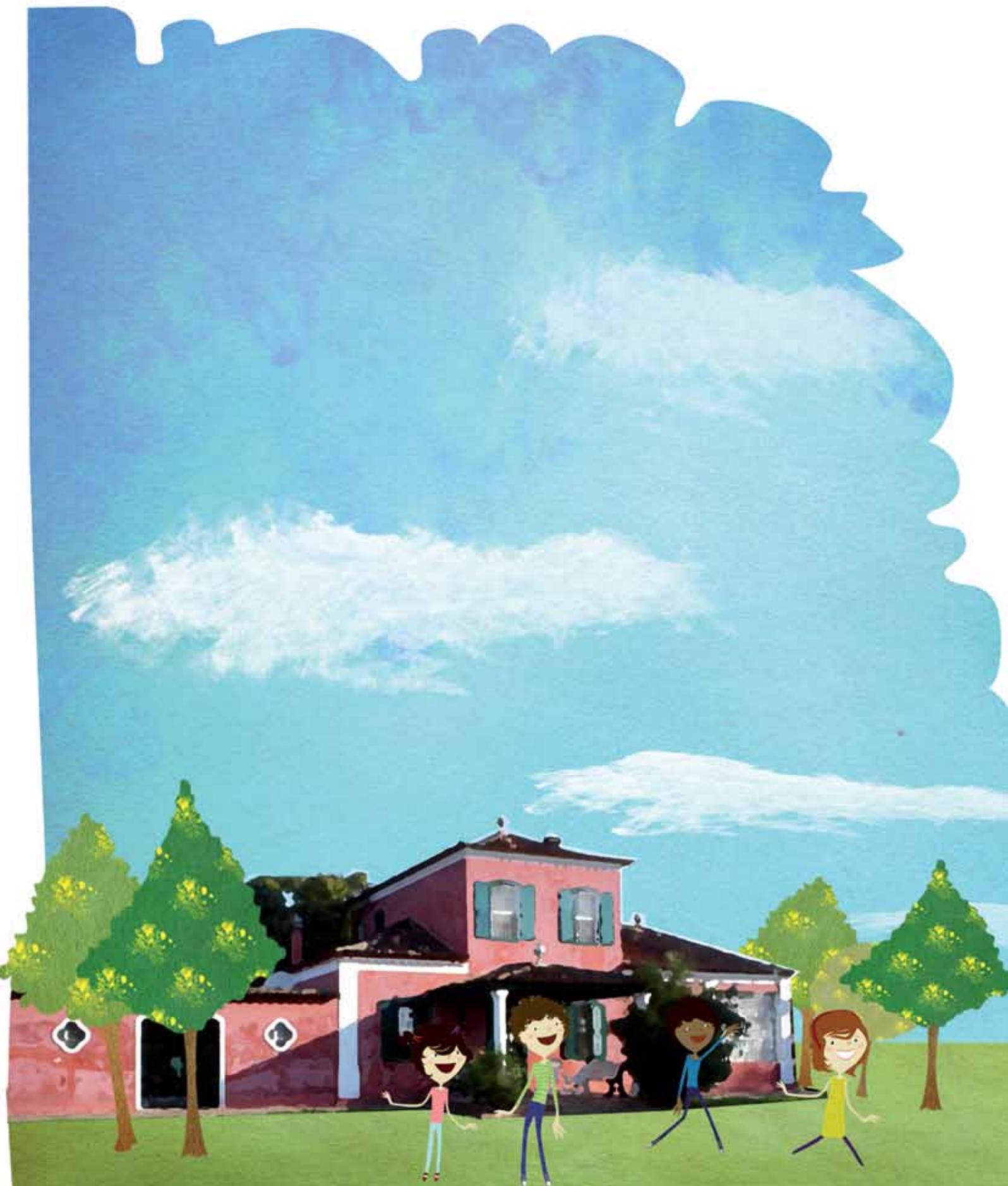
Sugestão de Atividade:

Qual é o seu time? Saiba mais sobre ele, converse com um torcedor mais velho do que você para saber o que ele pensa em relação à importância do clube para a cidade, do que ele lembra com mais orgulho, que histórias engraçadas sobre a torcida ele conhece, enfim, descubra mais sobre o seu time.



Fomos e Somos



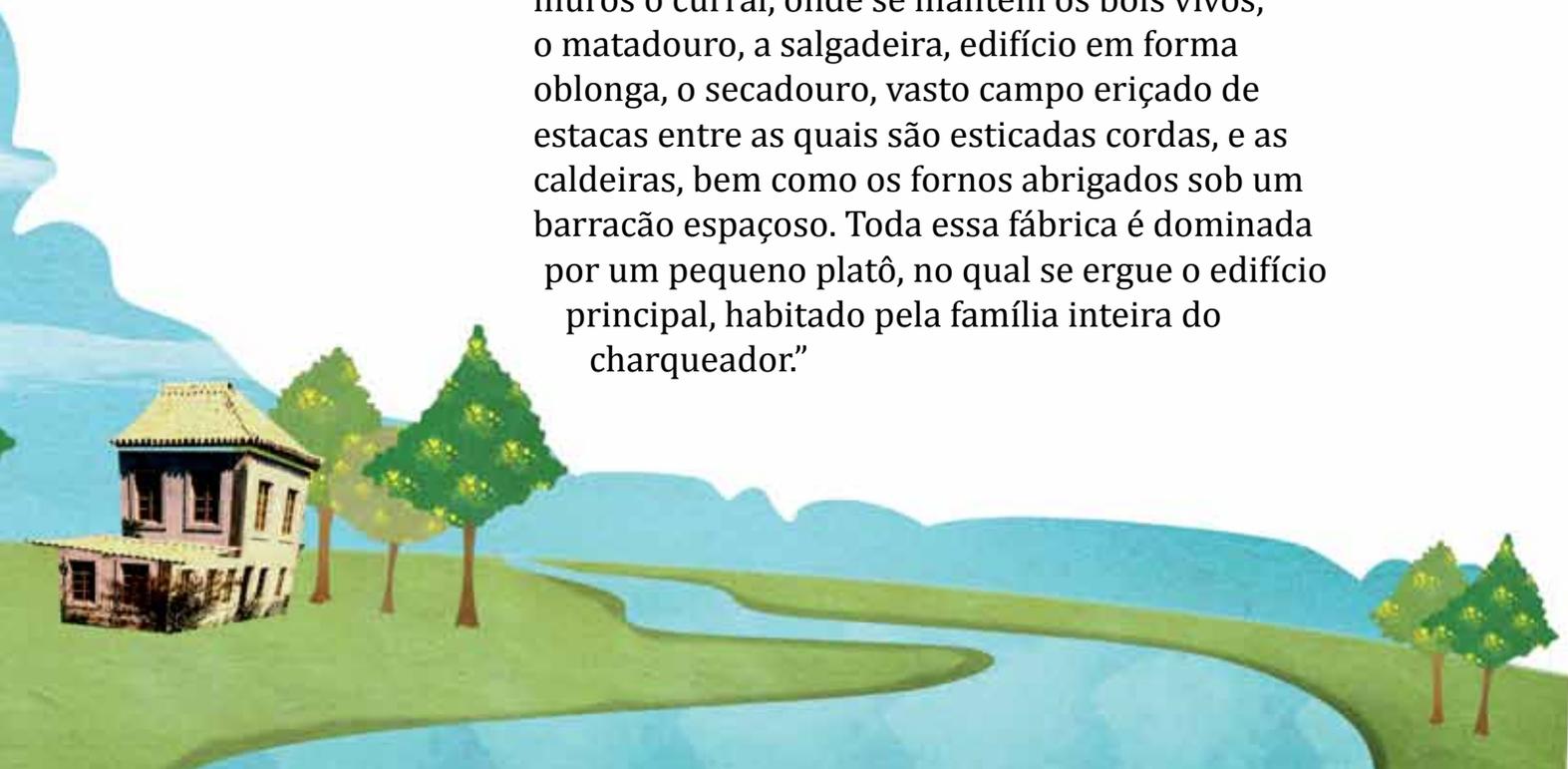


SAL DA TERRA



AS AULAS DE HISTÓRIA SÃO AS PREFERIDAS DO Tonho, ele não perde uma oportunidade para pesquisar e entender a história da cidade. Percebendo o seu interesse, a professora Marta pede que ele faça uma apresentação sobre as charqueadas, período que marca a fundação e o período de maior riqueza de Pelotas.

No dia marcado, Tonho leva uma maquete para mostrar como funcionava uma charqueada e conclui dizendo: “A charqueada, vasto estabelecimento em que se prepara carne salgada e secada ao sol, reúne dentro dos seus muros o curral, onde se mantêm os bois vivos, o matadouro, a salgadeira, edifício em forma oblonga, o secadouro, vasto campo erçado de estacas entre as quais são esticadas cordas, e as caldeiras, bem como os fornos abrigados sob um barracão espaçoso. Toda essa fábrica é dominada por um pequeno platô, no qual se ergue o edifício principal, habitado pela família inteira do charqueador.”



- Muito bem, Tonho, de quem é a citação?, pergunta a professora.
- É de Jean-Baptiste Debret, famoso pintor da Corte que veio com a Missão Francesa e esteve no Brasil entre 1816 e 1831, ele responde confiante.
- E onde achou?, retruca a professora.
- Na Bibliotheca Pública Pelotense, onde fui pesquisar. A senhora que me ajudou lá disse que ia me apresentar uma preciosidade e trouxe o livro: *Viagem Pitoresca e História do Brasil*, do Debret. *Prô*, o livro era tri antigo, as folhas muito amareladas, eu até fiquei com medo de estragar ao folhear..
- É uma preciosidade mesmo! Quando estava fazendo meu trabalho de conclusão do curso para ser professora de História, fiz muita pesquisa na Bibliotheca e conheci esse volume da *Viagem Pitoresca*, se não me engano, é uma edição de 1940.

A professora continua: ninguém como Debret soube detalhar tão bem o funcionamento das charqueadas, e isso ocorreu mais ou menos entre 1823 e 1825, período em que aparecem aquarelas com temas sobre Pelotas. Muitos outros também relataram



esse período, afinal a nossa Princesa do Sul chamava a atenção de todo o Brasil.

– *Prô*, eu acho que ainda precisamos saber mais sobre o tempo das charqueadas, afinal muitas coisas que existem na nossa cidade foram construídas ou desenvolvidas nessa época, declara Tonho.

A professora acrescenta que, por causa das charqueadas, a nossa cidade passou a ter nobres, como barões e viscondes. Isso se explica porque os títulos de nobreza eram concedidos para quem tinha posses, poder e prestígio, sendo uma forma que a Corte Imperial usava para demonstrar reconhecimento ao valor de quem recebia.

Tonho assinala que existe um lado triste. O trabalho escravo era mantido nas charqueadas e as condições eram muito penosas. Os trabalhadores descendentes de africanos deviam ficar abaixo de maus-tratos e sem chance de trocar de vida.

Para arrematar, a professora elogia o trabalho feito por Tonho, com muita dedicação e muita clareza, e destaca que as charqueadas foram a base da formação da nossa cidade e que devemos saber tudo sobre elas para reconhecer e valorizar, na medida certa, todas as suas consequências e heranças.



O que é...



...charqueada?

É a denominação do local onde o charque era produzido. As inúmeras charqueadas, sua forma de produção e organização constituíram a indústria saladeiril de Pelotas, que por um século e meio foi a maior riqueza do Rio Grande do Sul.

Você sabia que...



José Pinto Martins foi quem introduziu a indústria do charque aqui, quando ainda éramos um povoado. Foi em 1780, às margens do arroio Pelotas, e foi chamada de Charqueada da Costa.

Você sabia que...



A atividade das charqueadas consistia em abater o gado, salgar a carne e depois estendê-la em varais para secar ao sol, por isso só era possível trabalhar entre os meses de novembro e abril.

Você sabia que...



Quem trabalhava na salga da carne eram os escravos e este trabalho era penoso e rude. Os feitores cuidavam para que o trabalho fosse bem feito através de castigos e maus-tratos e os barões eram os donos das charqueadas.



Você sabia que...



A riqueza dos charqueadores permitia que seus filhos fossem estudar na Europa e estes voltavam trazendo em sua “bagagem” não somente a moda e os costumes de lá, mas também os seus pensamentos políticos e sua cultura.

Você sabia que...



Durante o ciclo do charque surgiram muitos artistas importantes. Entre eles, destacamos o escritor regionalista João Simões Lopes Neto, o poeta Francisco Lobo da Costa, o pintor Leopoldo Gotuzzo e a cantora lírica Zola Amaro.

Patrimônio Cultural

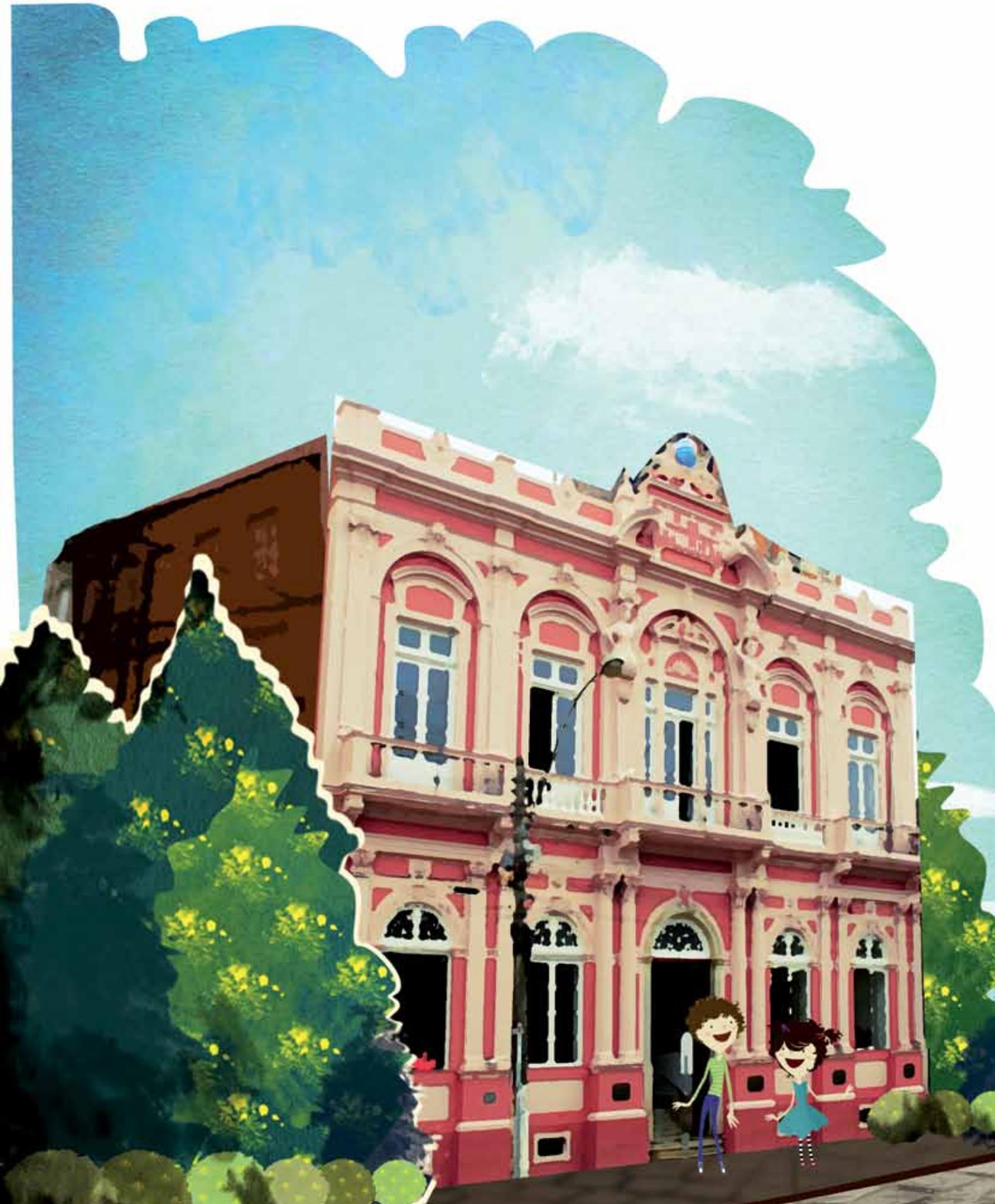


A indústria do charque foi o marco inicial da história da nossa cidade, período de grande desenvolvimento econômico que marca profundamente a evolução do seu povo e permeia a sua identidade cultural.



Sugestão de Atividade:

Uma boa pedida é visitar a Charqueada São João ou a Santa Rita, que foram transformadas em memoriais daqueles tempos, e ver tudo de perto: o lugar, o casarão, a senzala, o mobiliário, os utensílios e, como o Tonho, poderá fazer a sua própria maquete de uma charqueada para mostrar na Escola.



A MEMÓRIA ESCRITA

O MOVIMENTO NA BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE é intenso, o seu grande acervo de livros atrai diariamente muitos estudantes e seu arquivo de periódicos antigos é um centro de interesse de pesquisadores e estudiosos da história da cidade e da região. A arquitetura da Bibliotheca e o requinte de seu interior formam um cenário à parte, em meio ao burburinho do centro comercial que se avizinha ao prédio imponente.

No início da tarde, Tonho, Carol, Natália e Rafael já estavam na Bibliotheca, pois têm uma pesquisa para fazer sobre a história da sua fundação. Muito surpresos ficam quando encontram a Dona Zilá, diretora do bloco de carnaval, e o Seu Pedro Matias, sócio do clube social que eles frequentam. O encontro dos seis foi uma festa, silenciada imediatamente, por um coro de “PSIU!” de todos que estavam na grande sala de consulta.

Sentados à mesma mesa, o grupo conversa baixinho, cuidando para não serem repreendidos novamente pelos demais frequentadores. As crianças contam sobre o seu trabalho e recebem algumas orientações do Seu Pedro Matias do que seria interessante pesquisar nos livros que ele estava consultando naquele momento.

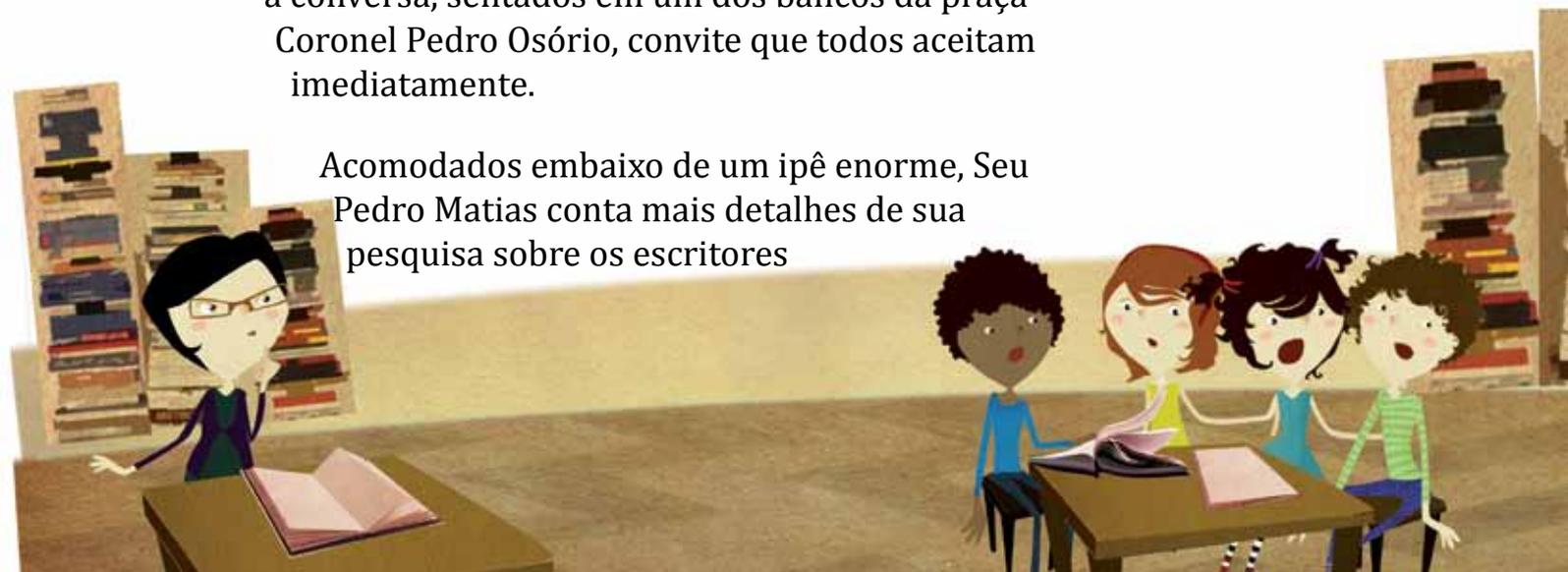
Entusiasmados, pegam os livros e envolvem-se na tarefa de procurar as informações.

Curiosa, Carol para um instante e pergunta à Dona Zilá o que ela está pesquisando tão compenetrada. Entre muitas anotações, Dona Zilá pega uma e alcança para ela ler, em destaque, no alto da página está escrito: Da Senzala ao Templo de Luz: afro-descendentes afirmam sua cultura, tema-enredo para o próximo carnaval. – “UAU!”, exclama Carol, já recebendo vários “PSIUSSS!”

Dona Zilá sugere que Carol dê uma olhada nos livros e nas anotações que está fazendo para desenvolver o tema-enredo, pois ali vai encontrar fatos pouco conhecidos da história da cidade, que revelam o importante papel social que a Bibliotheca Pública Pelotense exerceu em nível cultural em um grande grupo de pessoas daquela época. Depois dessa conversa quem se aproxima é a bibliotecária, para pedir que, definitivamente, façam silêncio.

Constrangidos, entreolham-se fazendo um pacto de silêncio. Baixam a cabeça e dedicam-se às leituras e anotações. No final da tarde dão por encerrada a pesquisa. Ao sair, Seu Pedro Matias convida o grupo para atravessar a rua e terminar a conversa, sentados em um dos bancos da praça Coronel Pedro Osório, convite que todos aceitam imediatamente.

Acomodados embaixo de um ipê enorme, Seu Pedro Matias conta mais detalhes de sua pesquisa sobre os escritores



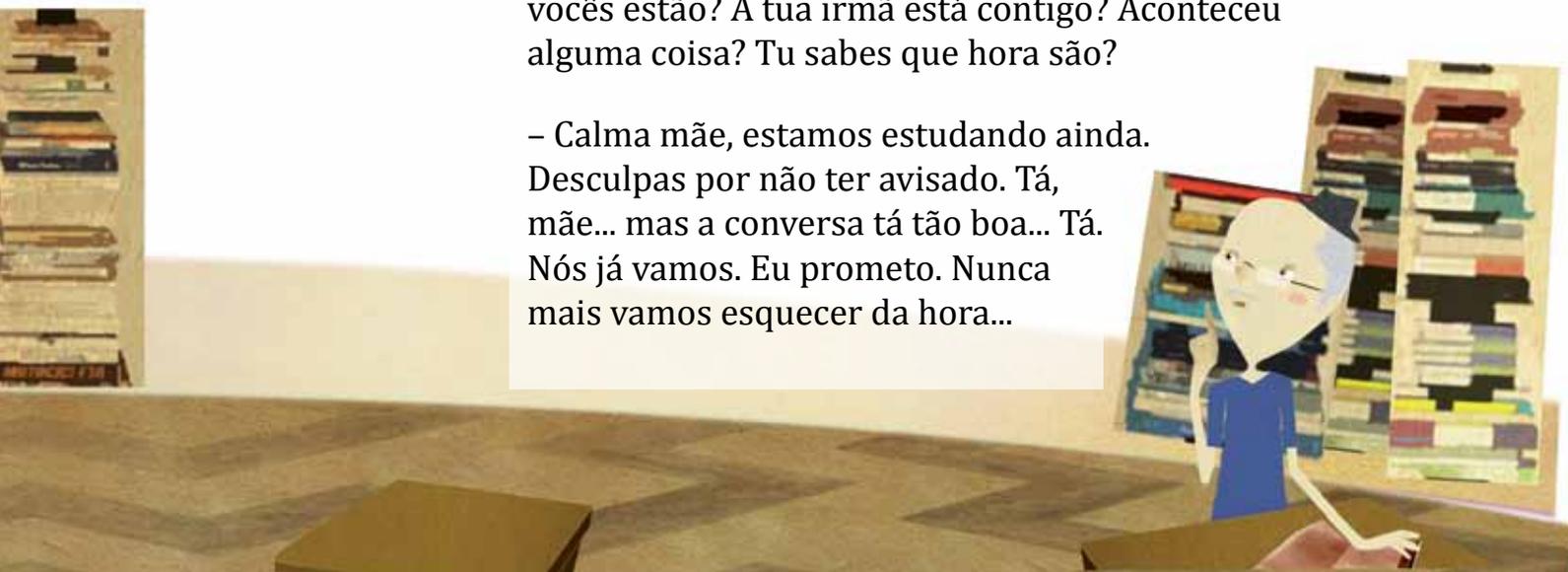
pelotenses que viveram no mesmo período em que o clube social foi fundado. Ele quer identificar o modo de vida e os costumes daquela época através dos seus pesquisados, entre os quais estão João Simões Lopes Neto e Lobo da Costa. Ele está organizando o memorial do clube e esses escritos vão ajudar a conhecer mais sobre aquele tempo.

Dona Zilá fala que sua pesquisa é referente à mesma época, só que os seus pesquisados são os descendentes de escravos e operários. Diz que esse grupo de pelotenses encontrou a sua melhoria de vida nos cursos noturnos oferecidos pela Bibliotheca Pública Pelotense e ali prepararam-se para exercer uma atividade profissional. Cita o exemplo dos fundadores do jornal “A Alvorada”, que aprenderam o ofício de gráficos nesses cursos. Além de terem seu próprio negócio, transformaram seu jornal em um importante meio de divulgação e defesa dos interesses dos afro-descendentes.

A conversa só acabou quando tocou o telefone celular do Tonho, e quem falava ansiosa do outro lado da linha era a Dona Lurdes, mãe dos irmãos:

– Graças a Deus que atendeste o telefone, onde vocês estão? A tua irmã está contigo? Aconteceu alguma coisa? Tu sabes que hora são?

– Calma mãe, estamos estudando ainda. Desculpas por não ter avisado. Tá, mãe... mas a conversa tá tão boa... Tá. Nós já vamos. Eu prometo. Nunca mais vamos esquecer da hora...



Você sabia que...



João Simões Lopes Neto (1865 – 1916) é considerado um dos maiores regionalistas da literatura brasileira. Suas principais obras são: O Negrinho do Pastoreio, Contos Gauchescos, Lendas do Sul, Casos do Romualdo, Cancioneiro Guasca e Terra Gaúcha.

Você sabia que...



O Instituto João Simões Lopes Neto desenvolve projetos de documentação, divulgação e promoção artística cultural da vida e da obra do escritor. O Instituto fica na rua Dom Pedro II, 810, onde residiu o escritor e onde, segundo dizem, teria escrito a lenda O Negrinho do Pastoreio.

Você sabia que...



Francisco Loboda Costa (1853-1888) era um poeta inconformado com as diferenças sociais e o puritanismo de sua época. No pórtico da Biblioteca Pública Pelotense está exposto um verso seu: "Troquem as dores em beijos, do luto arranque-se o véu! Irmãos, o preto é devido: quem socorre o desvalido sobe um degrau para o céu!"

Você sabia que...



Em 1907 foi criado o jornal "A Alvorada". O jornal enaltecia a mão-de-obra dos afro-descendentes que havia sido e ainda era, no final do século XIX, início do XX, explorada na construção econômica da cidade. Seu principal redator foi Rodolpho Xavier.



Você sabia que...



A primeira Feira do Livro de Pelotas ocorreu em 1960. As feiras têm o objetivo de promover a leitura de livros e ações que divulguem a literatura, como: palestras, oficinas, apresentações, sessão de autógrafos. Além disso, contemplam atividades como música, teatro, dança, mostras de artes visuais, cinema e vídeo, envolvendo a comunidade de um modo geral.

Você sabia que...



A Bibliotheca Pública Pelotense foi fundada em 1875 por Joaquim Dias, jornalista português, e tem o segundo maior acervo de livros técnicos, didáticos e de ficção do Estado (aproximadamente 100.000 volumes). Possui coleções de todos os jornais editados em Pelotas e região, desde sua origem.

Patrimônio Cultural



Os livros e documentos possibilitam que a comunidade conheça e reconheça o seu patrimônio histórico-cultural. Os lugares destinados a sua guarda, como as bibliotecas e os arquivos, necessitam de conservação e preservação. Os registros escritos permitem que os leitores futuros possam, na leitura destes registros, conhecer e reconhecer seu passado intelectual, construindo e reconstruindo suas memórias individuais e coletivas.



Sugestão de Atividade:

Você já pensou em escrever um livro? Bom, pode ser que um livro seja difícil de fazer sozinho... quem sabe a sua professora e os seus colegas de aula gostem da ideia de fazer um livro da turma: cada um escreve uma história. E o tema bem que poderia ser sobre os nossos escritores, jornalistas e poetas, pesquise sobre eles, você vai descobrir que existem muitos por aqui, no passado e no presente. Então? Coragem!



O DIÁRIO DO TONHO

HOJE NÓS FOMOS VISITAR O MUSEU MUNICIPAL Parque da Baronesa, o pai e a mãe estavam entusiasmados com o passeio em família, afinal até a Vó Maria e a Tia Amália foram. O dia amanheceu lindo, o céu estava muito azul e as nuvens pareciam montanhas de algodão. O sol ficou forte ao meio-dia, mas a gente não sentiu muito, pois lá no Parque tem muitas árvores e ficamos protegidos sob a sombra de uma delas.

Eu e a Carol corremos bastante, pois tem muito espaço e o gramado é bem limpo. Mas legal mesmo foi brincar naquelas pedras enormes que formam uma gruta, ali a gente pode soltar a imaginação e se divertir muito. A Tia Amália ficou todo o tempo fotografando. Ela costuma dizer que a fotografia ajuda a ver o mundo com um olhar de descoberta. Eu não sei bem o que ela quer dizer com isso, mas ela é artista e os artistas dizem e fazem coisas diferentes. O legal é que vou poder colocar umas imagens “maneiras” no meu álbum do Orkut.

No Parque tem um casarão que foi de uma baronesa e hoje é museu. Para entrar lá tem horário de visitação e a gente não pode tocar nos objetos, pois eles são muito antigos e podem estragar. Quando entramos temos a sensação de que os donos da casa foram fazer um passeio e já vão voltar. As salas, quartos, cozinha, banheiro, estão lá mobiliados e arrumados com cortinas, lençóis, toalhas, roupas, objetos de decoração, objetos de cozinha. Tudo o que existe numa casa tá lá, mas é uma casa do passado, tudo é da época em que existiam barões e baronesas em Pelotas.

A sensação que tive foi de ter entrado numa máquina do tempo, como nos filmes, e ter sido transportado para um outro século. Em meio àquelas roupas, enfeites, chapéus, sombrinhas, lenços, fiquei imaginando as mulheres que faziam o trabalho doméstico. Como passar aquelas roupas enormes cheias de rendas, bordados e babados com um ferro de passar roupa cheio de



brasas de carvão? E preparar quitutes para um sarau, no fogão à lenha?

É, foi um dia e tanto, ao mesmo tempo em que me diverti e brinquei, também tenho a sensação de que voltei diferente, algumas “fichas caíram” depois de um tempo naquele lugar. Andando pelas salas do casarão e imaginando situações daquela época, eu me senti parte dali. Quanto mais eu sabia sobre cada coisa, mais familiar me parecia...

Agora que escrevi sobre tudo que vivi e senti nesse dia, penso que finalmente consegui entender o que a tia Amália fala sobre usar a imagem da fotografia para descobrir o mundo. Através daquele lugar e de todos os seus objetos eu descobri um pouco sobre a nossa cidade. Também descobri coisas sobre mim mesmo.



O que é...



...museu?

É uma instituição sem fins lucrativos que conserva, investiga, comunica, interpreta e expõe, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural.

Você sabia que...



O acervo do Museu Municipal Parque da Baronesa constitui-se de peças como mobília, prataria, vestuário, esculturas e quadros. O prédio construído no século XIX é rodeado de um parque arborizado com 7 hectares de área, playground, gruta, miniatura de um castelo, lago artificial e campo de futebol. Localiza-se na Avenida Domingos de Almeida, no Bairro Areal.

Você sabia que...



O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo foi fundado em 1986 pela Universidade Federal de Pelotas. O pintor Leopoldo Gotuzzo, no início do século XX, foi muito consagrado em todo o Brasil. O Museu possui em seu acervo muitas obras e objetos pessoais de Leopoldo Gotuzzo. Realiza exposições de arte, abertas ao público o ano todo. Localiza-se na Rua General Osório, esquina com a Rua General Neto.

Você sabia que...



O Museu do Charque situa-se na antiga Charqueada Santa Rita. O casarão em estilo colonial foi construído em 1826. As visitas são guiadas. O local oferece pousada e localiza-se às margens do Arroio Pelotas.



Você sabia que...



O Museu de História Natural Carlos Ritter reúne uma importante coleção de aves taxidermizadas. A taxidermia é uma técnica usada para a preservação de animais para exposição e estudos. O Museu pertence ao Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas e mantém exposição permanente de aves, mamíferos, répteis e insetos. Localiza-se na Rua Marechal Deodoro, esquina com a Rua Doutor Cassiano.

Você sabia que...



O Museu Gruppelli possui seu acervo formado por artefatos agrícolas, utensílios domésticos, peças de decoração, fotografias e documentos de descendentes de imigrantes alemães e italianos. O Museu localiza-se na zona rural, no distrito de Quilombo, e seu objetivo é a preservação da memória dos moradores da região através de seus objetos e registro das suas lembranças.

Patrimônio Cultural



Os museus, monumentos históricos, arquivos, bibliotecas, centros de documentação, sítios históricos, vestígios arqueológicos, cinematecas, centros culturais, casas de cultura, ecomuseus, jardins botânicos são lugares de suporte das memórias, através dos quais podemos desenvolver a sensibilidade e a consciência de todos para a importância da preservação de bens culturais.



Sugestão de Atividade:

Peça para seus pais e avós contarem um pouco sobre o tempo de infância deles: brincadeiras, músicas, danças, lugares, artistas, escritores, comidas, filmes, roupas, gírias, enfim, tudo que puder imaginar. Vai ser divertido e você pode aprender muitas coisas novas.



QUEM GOSTA, PROTEGE



DISCUSSÃO ERA GRANDE QUANDO OS PROFESSORES Rosa, Marta e Jorge chegaram na sala interdisciplinar. Alguns alunos estavam em grupos, outros liam jornais e, embora houvesse um clima de agitação entre eles, não havia bagunça. Ao avistar os professores, o grupo aproxima-se falando ao mesmo tempo.

- CALMA!!, fala alto o professor Jorge, e depois acrescenta mais baixo: calma...vamos organizar nossa conversa: um de vocês fala pelo grupo.

Tonho se antecipa e começa a falar agitado: - Professor, o senhor viu o que saiu no jornal? Tá aqui, olha.. quebraram a estátua daquele casarão que nós visitamos a semana passada. Como puderam fazer isso?

A professora Rosa pega o jornal e confirma a notícia na manchete do dia, o ato de destruição havia acontecido durante a noite e só foi percebido ao amanhecer, quando começou o movimento das pessoas que se dirigiam para o trabalho. As autoridades da área de patrimônio

cultural da cidade lamentavam o fato, pois a peça de arte era rara e a única.

– Isso é vandalismo!, diz a professora Marta, indignada.

– E agora? Como vai ser para as pessoas ficarem sabendo do significado daquelas estátuas na fachada? Tinha um motivo para elas terem sido colocadas lá e nós fomos os últimos a saber, daqui pra frente ninguém jamais vai saber que havia algo lá... fala Tonho, em tom dramático.

– Gente, chama a atenção o professor Jorge, isso que o Tonho está falando é muito sério, e na visita que fizemos na semana passada percorrendo as zonas de proteção, as edificações históricas da nossa cidade, falávamos do cuidado que devíamos ter com o patrimônio, lembram...

A professora Marta continua falando: – só cuidamos aquilo que conhecemos, por isso a importância da nossa visita e dos estudos sobre a história de Pelotas que fizemos para poder entender o porquê da preservação das coisas. Quando compreendemos o sentido ou a existência de algo, passamos a respeitar e, se isso faz parte da nossa vida, passamos a gostar e quem gosta, cuida e protege.

– *Prô*, às vezes a gente não dá bola porque pensa que é só uma velharia que ainda não caiu. Um dia



eu escutei o meu vizinho falando que tinha que colocar esses prédios velhos tudo abaixo pra fazer estacionamento, pois quando ele chega no centro não tem lugar pra estacionar o carro, fala Rafael meio confuso.

- É, Rafael, a destruição do patrimônio já aconteceu muito por aqui, e é um dos motivos para a existência de leis de proteção que temos atualmente, para evitar ações de vandalismo e demolição.

- O que nós podemos fazer para que as pessoas gostem mais das coisas que lembram o passado da nossa cidade?, pergunta Rafael.

- Boa pergunta, elogia o professor Jorge, eu estava aqui pensando que nós poderíamos começar por escrever uma carta aberta ao público para divulgar no jornal. E o tema vai ser nossa indignação em relação ao fato ocorrido com a estátua. Aceitam?

A turma toda, em coro, responde com um sonoro SIM!!!

- E a manchete vai ser: Somos Todos Responsáveis!, anuncia Tonho, entusiasmado.



O que é...

...ZPPC?

É a sigla de Zonas de Preservação do Patrimônio Cultural, as quais são áreas na cidade onde estão localizados os imóveis de significativo valor cultural, histórico e arquitetônico.



O que é...

...tombamento?

Tombar é arrolar, inventariar, registrar os bens culturais para garantir sua integridade e a perpetuação da memória. Com o tombamento, o poder público preserva os bens culturais que sob o ponto de vista histórico, artístico, científico ou afetivo, possuem excepcional valor individual.



O que é...

...IPHAN?

É a sigla do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, órgão federal responsável pela proteção dos bens culturais no Brasil.



O que é...

...monumento?

É uma edificação ou sítio histórico de caráter exemplar, por seu significado na trajetória de uma sociedade/comunidade e por suas características peculiares de forma, estilo e função.



O que é...



...inventário?

É a identificação, o levantamento e a organização do conjunto de informações do acervo cultural de uma comunidade com objetivo de protegê-lo.

O que é...



...preservação?

É toda ação empreendida no sentido de proteger e, portanto, impedir a degradação do bem patrimonial.

O que é...



...conservação?

É manter a significação cultural de um bem, ou seja, agir de maneira a assegurar sua manutenção e sua segurança.

O que é...



...restauração?

É o ato ou efeito de restaurar, reconstruir, consertar, reparar, recuperar. Restituir a qualquer obra de arte/monumento o seu estado original.



Leis



Lei Municipal nº 2.708/1982 - Dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico e cultural do município de Pelotas.

Lei Municipal nº 4568/2000 - Declara área da cidade como Zonas de Preservação do Patrimônio Cultural de Pelotas - ZPPCs .

Lei Estadual nº 11.499/2000 - Declara integrantes do Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul áreas históricas da cidade de Pelotas.

Você sabia que...



A origem do termo tombamento vem de Tombo e se refere à Torre do Tombo em Portugal, na qual guardam até hoje os livros e os documentos da história daquele país, e muitos referentes à História do Brasil.

Você sabia que...



A Catedral São Francisco de Paula está localizada na área do 1º Loteamento de nossa cidade, e a Praça Coronel Pedro Osório faz parte do 2º Loteamento.



Patrimônio Cultural



As zonas de preservação do patrimônio cultural – ZPPCs – estabelecidas em Pelotas têm como propósito a proteção das edificações que constituíram a formação do núcleo urbano da cidade, que ocorreu durante o período das Charqueadas. Essas edificações representam os valores e o modo de vida da sociedade pelotense daquele período, a qual influenciou fortemente a identidade cultural de Pelotas.



Sugestão de Atividade:

Você já pensou em dar uma volta pelo centro e prestar atenção aos prédios antigos? Olhar com atenção os detalhes das fachadas? Observar os seus tamanhos? Imaginar como devia ser no tempo em que foram construídas? Convide alguém da sua família para fazer esse passeio com você, ou então sugira que sua escola organize uma programação de visitas.

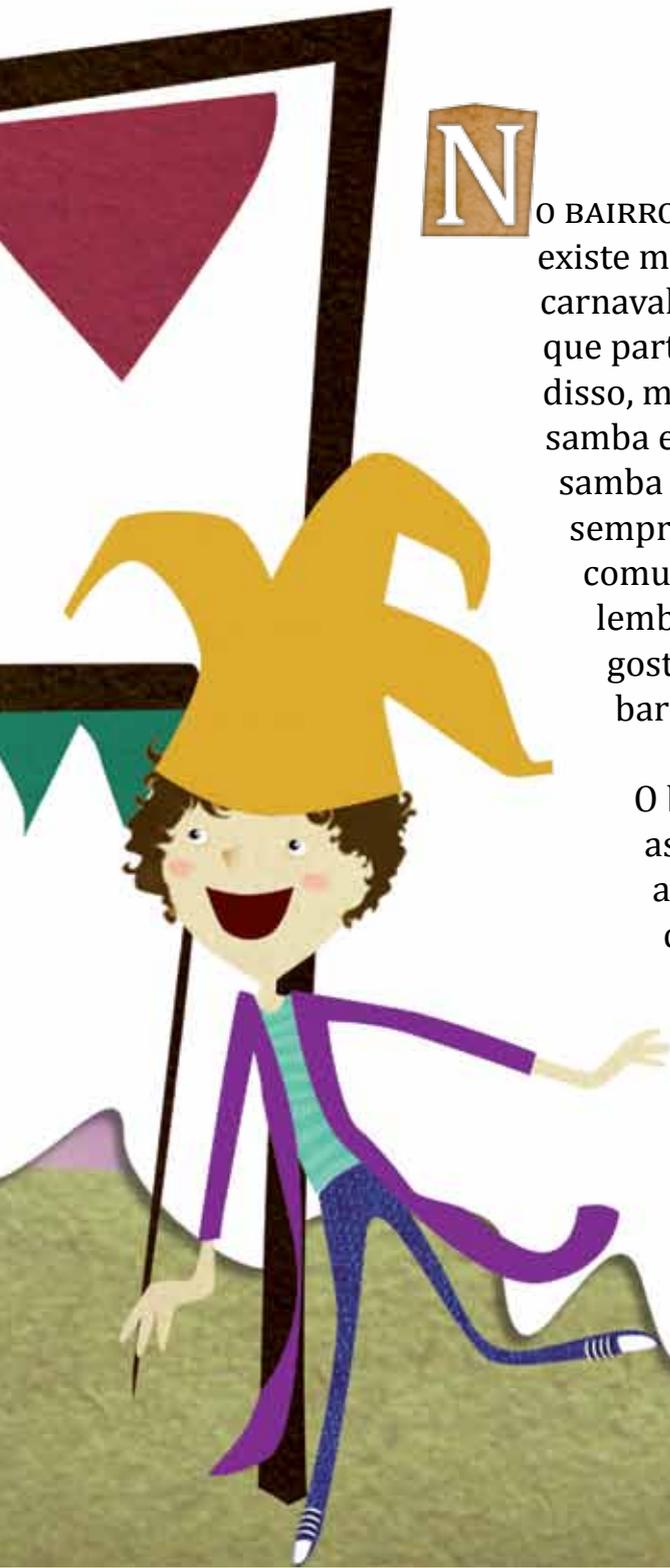


Temos e Fazemos





SAMBA NO PÉ



N

O BAIRRO ONDE MORA A FAMÍLIA DE CAROL existe muita empolgação quando o assunto é carnaval. A comunidade tem um bloco infantil que participa dos desfiles há muitos anos. Além disso, muitas pessoas desfilam em escolas de samba e em blocos burlescos. Todos têm muito samba no pé. A Dona Zilá, diretora do bloco, sempre costuma contar sobre a tradição da comunidade no carnaval. Ela tem muitas lembranças do tempo em que era criança e gosta de contá-las enquanto trabalham no barracão.

O barracão é o lugar onde se confeccionam as fantasias, os adereços e os carros alegóricos. Lá é a sede do bloco e a quadra de ensaios da bateria. Nesse lugar se encontram crianças, pais, tios, avós, primos, amigos e conhecidos que vão desfilar ou trabalhar para preparar tudo. São muitas coisas a providenciar para sair bem feito e bem bonito – “como manda o figurino”, diz dona Zilá todos os dias.

O momento mais importante é o dia do desfile na passarela do samba, porém os meses de preparação são uma alegria na vida de todos aqueles que participam da festa. Há a escolha do tema enredo, a escolha das rainhas, das passistas, os desenhos das fantasias, os materiais brilhantes e coloridos, a preparação dos instrumentos de percussão, as costuras, os bordados, os resplendores, enfim, muitas atividades, muitas novidades e muita diversão.

Nos dias em que não tem ensaio da bateria ou outro evento, a sede do bloco fica mais tranquila, só aparecem as pessoas que estão preparando as fantasias e as alegorias, então dona Zilá e as pessoas mais velhas aproveitam para relembrar os carnavais do tempo antigo, como costumam dizer. Alguns dizem que os bons tempos eram quando os foliões dos clubes Brilhante e Diamantinos, entre outros, desfilavam em seus carros alegóricos de luxo. Outros dizem que bom mesmo era o tempo do bloco “Agüenta se Puder”, e tem aqueles que morrem de saudade dos carnavais da Rua 15 de Novembro, dos mascarados e do carnaval de uma semana.

As crianças gostam muito de ouvir essas histórias e, muitas vezes, não fazem a mínima ideia do que eles estão falando. São lembranças de tempos distantes, elas nem eram nascidas... e agora o carnaval é divertido também, mas diferente. Parece que a única coisa que não muda é a paixão que todos têm pela festa. O Carnaval é uma festa que acontece em todo o Brasil, sendo uma das manifestações culturais mais populares do país.



O que é...



...Carnaval?

O carnaval é um evento muito antigo que acontece em vários lugares do mundo. A diversão e o entretenimento das pessoas é acompanhada de música e fantasias. É a maior festa popular do Brasil.

Você sabia que...



Os tradicionais clubes Caixeiral, Brilhante, Diamantinos, Fica Ahí Pra Ir Dizendo, entre outros, fazem parte da história da cidade, foram fundados no século XIX e início do século XX, tinham como objetivo social a realização da festa de carnaval.

Você sabia que...



Há muito tempo, quando os carnavais aconteciam na Rua 15 de Novembro, havia desfiles de conjuntos vocais e após os desfiles dos blocos e escolas de samba a noite acabava com um grande baile popular no Redondo (Redondo era o nome popular para denominar a área circular onde fica a Fonte das Nereidas, no centro da praça Coronel Pedro Osório.)



Patrimônio Cultural



O carnaval de Pelotas, além de ser uma festa coletiva de entretenimento, também era uma celebração ao luxo, à música, ao bom humor e à expressão dos diversos grupos sociais. Essa característica tornou nossa festa uma das mais conhecidas no país.



Sugestão de Atividade:

Peça para seus avós ou pessoas conhecidas que tenham mais de 40 anos de idade para contarem como era o carnaval da Rua 15 de Novembro, como eram os desfiles, os bailes, os conjuntos vocais, os mascarados. Descubra fotos da época e compare com o carnaval de hoje.



NÓS GOSTAMOS DE MÚSICA



AS AULAS DE ARTE SÃO AS FAVORITAS DE CAROL. Primeiro, porque gosta muito de expressar seus sentimentos e de dar o seu toque pessoal em tudo que faz. Segundo, porque gosta de várias manifestações artísticas, como a música, a dança, o teatro, a pintura, o cinema, a literatura, entre outras. Em terceiro lugar, porque a *Prô* é muito “antenada”, como costuma referir-se carinhosamente à professora Rosa.

O plano da professora Rosa para a aula de hoje é despertar seus alunos para os diferentes gêneros musicais. Fazê-los perceber que a música, além de melodia, harmonia e ritmo, apreciados como arte, cantadas e dançadas, também podem representar o respeito, a gratidão, o louvor, a união, a tradição, e muitos outros valores pessoais e do lugar onde vivemos.

– “Alô, alô... responda, responda com toda sinceridade..”, cantarola a professora para a turma – cantiga de roda ou cantiga de ninar? Quem já cantou?

Imediatamente o silêncio é quebrado por uma gritaria, toda a classe responde, cada um ao seu modo, mesmo assim dá para perceber que todos já cantaram. Então, a professora pede que cada um escreva o nome ou parte da música que lembrou.

– E tem mais uma coisa! Quem ensinou essa música para vocês?

– Minha vó! Minha mãe! Meu irmão!... muitos responderam e logo dedicaram-se a escrever.

Além de resgatar músicas que são muito antigas e passadas de pai para filho, a professora Rosa quer que seus alunos pensem nas músicas atuais, do dia-a-dia, tocada em shows e festas, usadas para dança e como forma de aproximação entre as pessoas. Esse tipo de música possui muitos gêneros e características que variam conforme o grupo que a pratica ou ouve.

– Alôôô..., responde aí...agora, agora...que músicas tocam a toda hora, no rádio? Quem lembra o nome ou um pedacinho é só anotar no seu caderninho Ôooo... a professora tenta uma rima, sorridente, enquanto todos se põem a gritar:

– PAGODE! SAMBA! ROCK! NATIVA! FUNK! ELETRÔNICA! ...continuam a enumerar, mas aos poucos vão silenciando e dedicando-se a escrever o que foi pedido pela professora.



Na nossa cidade existem muitos lugares e muitas pessoas dedicadas à música, nosso passado de prosperidade econômica e a influência de povos que aqui chegaram, como os portugueses, os espanhóis, os africanos, os alemães, os italianos, os franceses, entre outros, contribuíram para a formação e o desenvolvimento de diversificadas manifestações musicais que perduram ao longo do tempo e mantêm-se lado a lado com novas tendências que chegam, atualmente, de todas as partes do mundo ou que aqui são produzidas.

- Alô! Alô! Anota aí: vamos organizar um Festival de Música e as anotações que vocês fizeram.....

- TRÍÍÍÍÍÍMMMMMMMMMMMM!!!!!!!

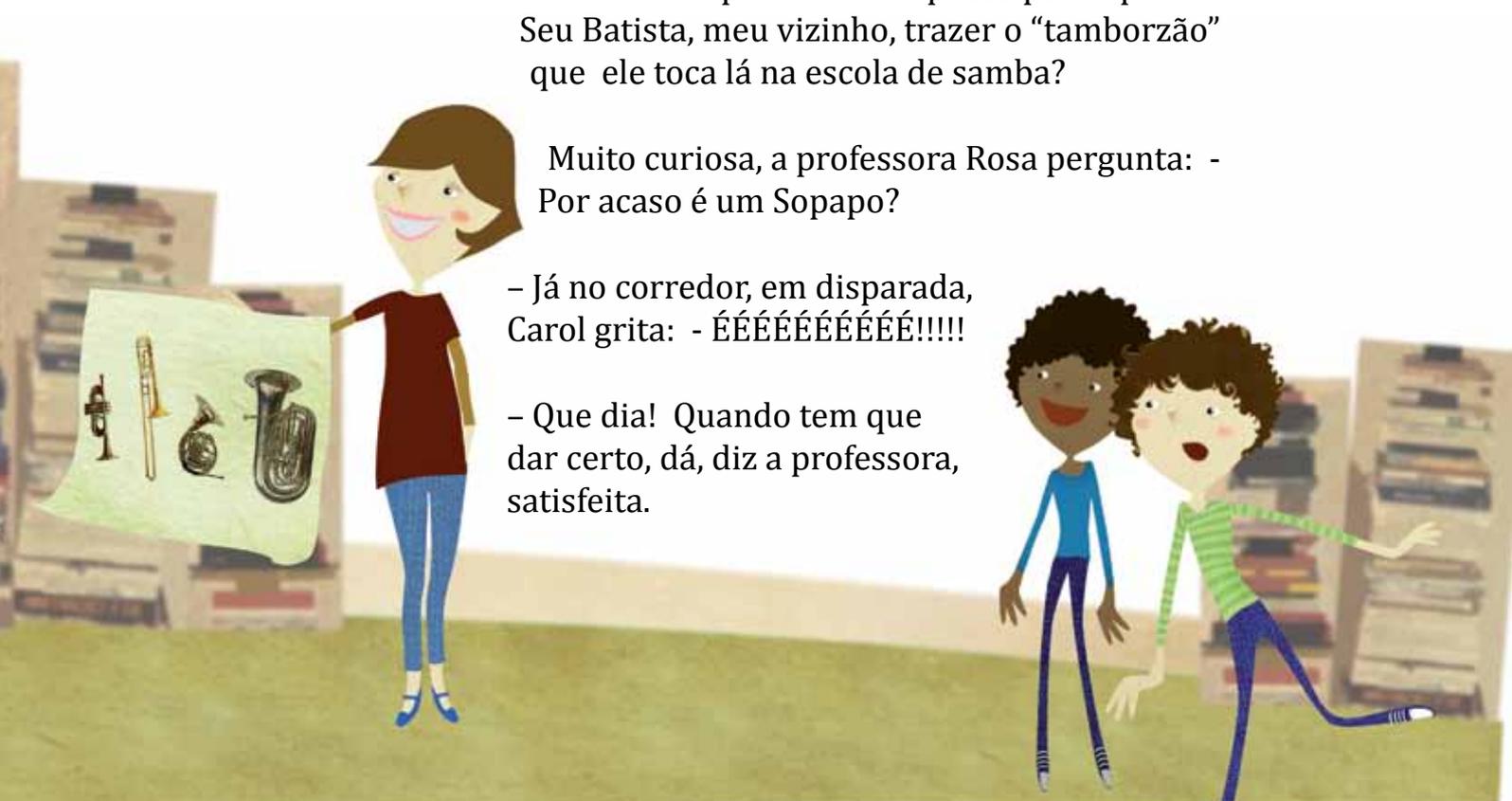
O som da campainha interrompe a fala da professora e a movimentação e o falatório dos alunos tomam conta da sala, afinal é hora do recreio. Ao sair, Carol, apressadamente, pergunta:

- “Prô”!!!! Na próxima aula posso pedir para o Seu Batista, meu vizinho, trazer o “tamborzão” que ele toca lá na escola de samba?

Muito curiosa, a professora Rosa pergunta: - Por acaso é um Sopapo?

- Já no corredor, em disparada, Carol grita: - ÉÉÉÉÉÉÉÉÉÉ!!!!

- Que dia! Quando tem que dar certo, dá, diz a professora, satisfeita.



O que é...

...Música Popular?

É a música do dia-a-dia, tocada em shows e festas, usada para dança e socialização. Segue tendências e modismos e muitas vezes é associada a valores puramente comerciais, porém, ao longo do tempo, incorporou diversas tendências novas e inclui estilos de grande sofisticação.



O que é...

...Música Folclórica?

Normalmente é uma música associada a festas folclóricas ou rituais específicos. Pode ser canções de plantio e colheita, a música das rendeiras e lavadeiras ou cantigas de roda e de ninar. É transmitida por imitação e costuma durar décadas ou séculos.



O que é...

...Música Erudita?

É uma música considerada "cult", pois é mais elaborada. Resiste, ao longo do tempo, às modas e às tendências. Em geral exige uma atitude contemplativa e uma audição concentrada.



O que é...



...Música Religiosa?

São melodias específicas aos cultos de diferentes religiões, como a música sacra católica, a música gospel evangélica, os cantos e tambores do candomblé, entre outras.

Você sabia que...



A Sociedade União Democrata é uma das bandas de formação clássica mais antigas do Brasil ainda em atividade. Foi fundada em 7 de setembro de 1896 e possui sua sede na Rua Major Cícero.

Você sabia que...



O Sopapo foi um instrumento de percussão criado pelos trabalhadores negros das charqueadas de Pelotas, sendo até hoje utilizado nas baterias dos carnavais do nosso estado.



Você sabia que...



Antigamente as moças ricas de Pelotas aprendiam a tocar piano em casa com professores particulares. Em 1918 o professor Guilherme Fontainha fundou o Conservatório de Música que, desde então, transformou-se em um importante referencial cultural da cidade.

Você sabia que...



No Conservatório de Música é oferecido o curso Superior de Música da Universidade Federal de Pelotas-UFPeI, e que a mesma universidade também forma professores de música.



Você sabia que...



Os pelotenses gostam muito de música e é por isso que temos muitos bares, casa de shows, boates, clubes e restaurantes que oferecem música eletrônica, mas também muita música ao vivo com os artistas da cidade.

Patrimônio Cultural



A cidade de Pelotas possui uma grande diversidade musical, fruto da influência de muitos povos que foram chegando e trazendo um pouco de sua musicalidade. O acolhimento dessas manifestações, sua transmissão e preservação nos torna um povo muito mais encantador.



Sugestão de Atividade:

Você já conhece a sede da Banda União Democrata? E o Conservatório de Música? Numa vinda ao centro, faça uma visita, vá conhecer de perto essas duas instituições. Converse com os músicos, com os funcionários e saiba mais sobre suas histórias e a forma como criam.



A FORMIGONA

AOS DOMINGOS, A FAMÍLIA DE CAROL COSTUMA visitar a vó Maria. Lá, tios, primos, parentes mais próximos e amigos reencontram-se e vivem momentos agradáveis. Enquanto os adultos conversam e ajudam a vó com os preparativos do dia, as crianças brincam no grande quintal, onde tem uma pequena horta de temperos e chás, alguns pés de laranjeiras, pessegueiros, limoeiros e uma grande figueira.

No fundo do quintal, a vó Maria construiu um espaço que chama de “cozinha do domingo”, com churrasqueira, uma grande mesa para acomodar todos e tudo o que é necessário para preparar os comes e bebes. É lá, também, que a vó tem tudo que precisa para fazer sua especialidade: doces. Uhhh...só de pensar dá água na boca!

A vó Maria é descendente de imigrantes portugueses, vindos de uma região chamada Aveiro. Quando eles vieram para nossa cidade, trouxeram, junto com seus pertences, lembranças da vida que tinham lá e muitas formas diferentes de trabalho, de diversão, de comidas, entre outras coisas que foram sendo passadas “de boca em



boca”, de pais para filhos, através do tempo.

Foi assim que a vó Maria aprendeu a fazer doces, como ninhos, fios-de-ovos, babas-de-moça, camafeus, papos-de-anjo, pastéis de Santa Clara, bem-casados e muitos outros. Quando esquece do modo de fazer, procura num caderno que cuida com muito carinho, chamado livro de receitas.

– Vó, por que o seu livro de receitas é tão velho? As folhas estão amareladas e parece que vão desmanchar quando eu viro a página assim...

– Carol, pelo amor de Deus, com cuidado!! Esse livro era da minha avó, que deu para minha mãe, que deu para mim...

– E a senhora vai dar para minha mãe que um dia vai passar para mim!

– Isso mesmo, em nossa família todos fazem doces maravilhosos, pois repetimos o modo de fazer dos nossos antepassados.

– Estamos falando de tradição?, indagou Carol.

– Vejam só, a minha neta é uma gurria muito sabida...

– Ah... vó, a gente estuda na escola e, às vezes, passam programas na TV sobre isso.

– E eu aqui preocupada com o meu velho livro de receitas, disse a vó, virando para o sobrinho José, que estava por perto observando a conversa das duas.



José é sobrinho da vó Maria, por parte da família do falecido vô Aldo, que era descendente de imigrantes alemães vindos para a nossa cidade na segunda metade do século XIX. Aqui encontraram um clima úmido, com estações bem definidas e um solo favorável para o cultivo de sementes frutíferas que trouxeram da sua terra, que foram somadas às nossas frutas nativas e às outras variedades trazidas por imigrantes de outras partes da Europa.

A abundância de frutas e a variedade de receitas trazidas pelos diferentes povos transformaram nossa cidade numa grande produtora de doces caseiros, doces finos, *chimias* (geleias), doces cristalizados, doces em pasta e compotas. Em meados do século XX, também prosperou a produção industrial do doce, com inúmeras fábricas que contribuíram para o desenvolvimento econômico-social e o reconhecimento da vocação doceira de Pelotas.

– A importância do livro de receitas da tia Maria está na conservação dos saberes que herdamos, os quais fazemos questão de manter no nosso dia-a-dia com satisfação e orgulho, concluiu José com uma ponta de emoção.

– Falou bonito!, disse Carol correndo para junto da vó, que acabara de colocar sobre a mesa uma bandeja de papos-de-anjo. Quando vejo doce, meu “lado formiga” se manifesta e eu não consigo mais conversar, só comer!!!

Vó Maria e José falam em coro: é uma FORMIGONA! Dão boas risadas e logo também atacam a bandeja de doces.



O que é...



...Doce Fino?

São aqueles fabricados de acordo com as tradicionais receitas trazidas pelas famílias portuguesas ou filhos de charqueadores que viajavam pela Europa. Por serem feitos com ingredientes caros ou raros e servidos somente em festas de alta classe, tornaram-se uma especiaria que remete ao glamour, à riqueza e à prosperidade.

O que é...



...Doce Caseiro?

Geralmente é aquele confeccionado com frutas da época, como banana, pêsego, morango, abóbora e outras mais. Como doces caseiros podemos encontrar compotas, chimias ou geleias, doces cristalizados e doces em pasta.

O que é...



...compota?

É o doce preparado com frutas ou legumes inteiros ou em pedaços, em calda rala. É uma forma de conservar as frutas de estação para consumi-las o ano inteiro. As compotas se conservam por muitos meses quando acondicionadas em vidro esterilizado e bem tampados e guardadas em geladeira.



O que é...



...chimia?

Também denominada geleia, é um doce de fruta preparado para ser utilizado como cobertura de pães, bolachas e tortas. Só no Rio Grande do Sul existe a diferença entre geleia e "schimier"; a geleia é feita da casca e suco da fruta, a "schimier" é feita com a polpa; a palavra alemã "schimier" virou chimia.

O que é...



...doce cristalizado?

É a fruta cozida, mergulhada em calda de açúcar e água e polvilhada com açúcar cristal.

O que é...



...doce em pasta?

É um doce feito com fruta, água e açúcar fervidos até obterem uma consistência que após esfriar possa ser cortado.

Lei



Os Doces Tradicionais Pelotenses são reconhecidos como Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul através da lei nº 11919/2003, e estão em processo a sua inclusão no INRC – Inventário Nacional de Referências Culturais – que atribui importância em nível nacional a esta arte de fazer doces.



Evento



A FENADOCE – Feira Nacional do Doce – é um dos principais eventos municipais, que ocorre anualmente no Centro de Eventos, localizado no entroncamento da Avenida Presidente João Goulart com as BR 116 e 392.

Você sabia que...



Os doces tradicionais pelotenses começaram a ser produzidos durante o ciclo do charque devido à concentração de renda propiciada por esta atividade e pelo fato de a safra ter curta duração – de novembro a abril. Isso possibilitou o desenvolvimento de outras atividades e o surgimento de uma cultura local. Grande parte do charque produzido nas charqueadas era levada para o Nordeste para servir de alimento aos escravos da região, e os navios que transportavam o charque retornavam com açúcar, produzido lá, o qual era usado para fazer os doces.

Você sabia que...



Os doces antigamente eram envoltos em papéis de seda rendados e franjados feitos artesanalmente. Estes papéis, com o tempo, foram industrializados e correspondem ao que atualmente conhecemos como pelotinas.

Você sabia que...



A decadência da indústria do charque e a vinda de imigrantes alemães, pomeranos, italianos e franceses iniciou na região colonial de Pelotas o cultivo de frutas de clima temperado. Essas frutas eram comercializadas ao natural e na forma de doces, geleias, conservas e pastas, ampliando e diversificando as formas de produção de doces.



Você sabia que...



A colônia francesa foi a responsável pela introdução do plantio de pêssego na região e, através de fábricas caseiras como a Fábrica de Doces Crochemore, iniciou-se a produção de pêssegos em conserva.

Patrimônio Cultural



Os Doces de Pelotas são considerados Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul porque a nossa comunidade preservou muitos conhecimentos e modos de fazer de diversos doces, herdados de seus antepassados e que, ainda hoje, fazem parte do seu dia-a-dia e ajudam na economia local. Essa atividade é tão importante e os pelotenses se orgulham tanto dela que virou uma das maiores atrações turísticas da cidade.



Sugestão de Atividade:

O que você acha de fazer o seu próprio livro de receitas? Converse com seus familiares sobre receitas de doces. Peça orientações para os seus professores sobre como pesquisar e confeccionar o livro, quem sabe eles gostam da ideia e propõem a realização de uma feira do doce na escola.

SOMOS TODOS RESPONSÁVEIS



*Junte-se a nós. Desenhe a si mesmo
aqui entre nós!*

*Aumente nosso grupo. Convide
um amigo para desenhar-se aqui
também.*



SOMOS TODOS RESPONSÁVEIS!

AO ESTUDARMOS OS ACONTECIMENTOS DA NOSSA CIDADE ao longo dos tempos, percebemos que cada iniciativa de produção econômica e social, cada novo grupo de pessoas que chegou, teve que adaptar-se às condições da nossa natureza e das situações de vida que já existiam. Sempre havia uma transformação e uma troca mútua. Essa dinâmica criou a nossa **identidade cultural**.

Quando percebemos nosso valor, queremos compartilhar e sermos reconhecidos. Para tanto, muitas vezes precisamos organizar e recuperar algumas coisas. Precisamos assumir o que somos, nossos modos de comportamento, nossas peculiaridades e todas as diferenças que temos frente a outras pessoas ou comunidades.

Quando identificarmos nossos casarões, museus, monumentos, bibliotecas, prédios públicos, parques, praças ou calçadas como lugares que também guardam a memória coletiva do passado e do presente estaremos a caminho da **preservação do patrimônio**. Conservar e restaurar deve combinar com conhecer, reconhecer e pertencer.



A expressão da cultura também se dá através do artesanato, das maneiras de pescar, caçar, plantar, cultivar e colher, de utilizar plantas como alimentos e remédios, de construir moradias, da culinária, das danças e músicas, dos modos de vestir e falar, dos rituais e festas religiosas e populares, das relações sociais e familiares, revelando os múltiplos aspectos que pode assumir a cultura viva e presente de um grupo ou uma comunidade.

A preservação do patrimônio tem entre suas funções o papel de despertar o sentimento de identidade, de pertencimento. Faz o passado e o presente conversarem. O conhecimento da nossa cultura em seus diversos aspectos, sem preconceito em relação ao tempo, nos permite encontros e reencontros com o que temos e somos.

O Patrimônio é isso: olhar a si mesmo para conhecer-se e então, comprometer-se com o que se tem e o que se é. Nesse momento surge a responsabilidade para fazer o que tiver que ser feito para preservá-lo. Aqui na nossa escola, somos todos “Agentes do Patrimônio Cultural de Pelotas” e o nosso lema é “Quem gosta, protege”.



Nota da redação do Jornal: Carta aberta ao público, publicada a pedido da turma de alunos dos professores Rosa, Jorge e Marta. Serve como protesto em relação ao ato de vandalismo ocorrido contra uma escultura rara pertencente à casa localizada em uma das zonas de proteção ao patrimônio cultural de Pelotas.

Nota dos autores deste livro: Lembram da pergunta do Rafael, na história sobre o roubo de uma estátua? Ele indagava sobre como poderiam fazer para que as pessoas gostassem e cuidassem mais das coisas que lembram o passado da nossa cidade. Na ocasião, o professor Jorge e a turma decidiram escrever uma carta aberta ao público para divulgar no jornal.

Tu acabastes de ler a carta!





SOMOS “AGENTES” DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PELOTAS

Eu e a Carol convidamos você para ser um “Agente” do Patrimônio Cultural de Pelotas. A responsabilidade dos “agentes” consiste em conhecer e cuidar da natureza, dos lugares públicos, da memória do passado, das coisas que fazemos e somos na nossa cidade. Para isso, você terá uma credencial: a carteirinha de “Agente do Patrimônio”.

Faça a cópia do modelo que colocamos abaixo, coloque as informações indicadas, desenhe ou cole a sua foto, pinte com suas cores preferidas, cole num papel acartonado, recorte e estará pronta.

O modelo da credencial é um retângulo com uma borda decorativa verde. No topo, há uma faixa verde com o texto "SOMOS AGENTES DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PELOTAS" em letras brancas. Abaixo, o formulário é dividido em seções: "Nome:" com uma linha para o nome; "Escola:" com duas linhas para o nome da escola; "Nasc.:" com duas linhas para o dia e mês de nascimento; e uma seção "Foto" com um retângulo tracejado para colar a imagem. O fundo do formulário é amarelo claro.

*Agora que você já é um “Agente Patrimonial”,
faça como nós e convide outras pessoas para
compartilhar dessas ideias e ajudar a cuidar do
nosso patrimônio. Nós somos poucos ainda e a
nossa cidade é muito grande.*

*Bom trabalho
amiguinhos!!*

A gente se vê por aí!





A nexos



HINO DE PELOTAS

Música de Ramos Tagnin

Versos de Hipólito Lucena

Salve, salve, ó Pelotas querida
Formosíssima terra do Sul
Tens coberta de glória a vida
Como é lindo o teu céu tão azul.

Não há terra no mundo grandiosa
Que te iguale no esplêndido brilho
De Pelotas a terra formosa
Tenho orgulho também de ser filho.

No teu seio aparece, fulgura
Alegria, instrução e valor
São Gonçalo baixinho murmura
A canção da saudade e do amor.

Salve, salve, ó Pelotas querida
Formosíssima terra do Sul
Tens coberta de glória a vida
Como é lindo o teu céu tão azul.

Hei de sempre Pelotas te amar
E trazer-te na minha memória
Aprendi no teu seio a chorar
E a sorrir nos momentos de glória.

Meus avós te souberam amar
Com orgulho, carinho e respeito
E ao morrer me fizeram herdar
Esse amor que conservo no peito

Salve, salve, ó Pelotas querida
Formosíssima terra do Sul
Tens coberta de glória a vida
Como é lindo o teu céu tão azul.





PELOTAS

Composição: Kleiton e Kledir

Caminhando por Pelotas
Lembrei de quando eu nasci,
Um quarto da Santa Casa,
O palco do Guarany.

Contei paralelepípedos
A caminho da escola,
Sonhei ladrilhos hidráulicos,
Paredes de escaiola.

Pião, bolinha de gude
Pandorga, ioiô, gibi,
Bici, carrinho de lomba,
Eu sou o mesmo guri.

Comi tanta pessegada,
Fios de ovos e bem-casados,
E pastéis de Santa Clara,
Que fiquei cristalizado.

E voei até a praça
Passei no Sete de Abril,
Os pardais faziam festa,
Naquela tarde de frio.

Tomei um café no Aquário
Bem quente pra ver se aquece,
Agradei obrigado,
E a moça disse merece!

Andei até na Avenida
Entre na Boca do Lobo,
Fui até à Baixada,
Pois era dia de jogo.

Naveguei pelo Porto
Fragata e Areal,
Três Vendas e São Gonçalo,
E Praias do Laranjal.

É muita guria linda
Eu fico até espantado,
Nunca vi tanta beleza,
Por cada metro quadrado.

O vento nos teus cabelos
Desenha outra escultura,
Junto à Fonte das Nereidas,
E aos traços da arquitetura.

Terra de todos meus sonhos
Princesa do Sul bonita,
O meu amor não tem fim,
Como uma rua infinita.

Pelotas minha cidade
Lugar onde eu nasci,
Ando nos braços do mundo,
Mas sempre volto pra ti!



CARTÃO POSTAL

Observe a nossa cidade. Qual o prédio que você considera mais interessante?
Quais elementos da nossa cultura você considera os mais atrativos?
Aproveite o espaço abaixo para construir um cartão postal de nossa cidade.
Desenhe-o e ajude a divulgar toda a riqueza do nosso patrimônio!

Pelotas
| PATRIMÔNIO CULTURAL |

Frente

selo

□ □ □ □ □ - □ □ □

Verso

ESCREVA UM POEMA PARA A NOSSA CIDADE



SÍMBOLOS MUNICIPAIS

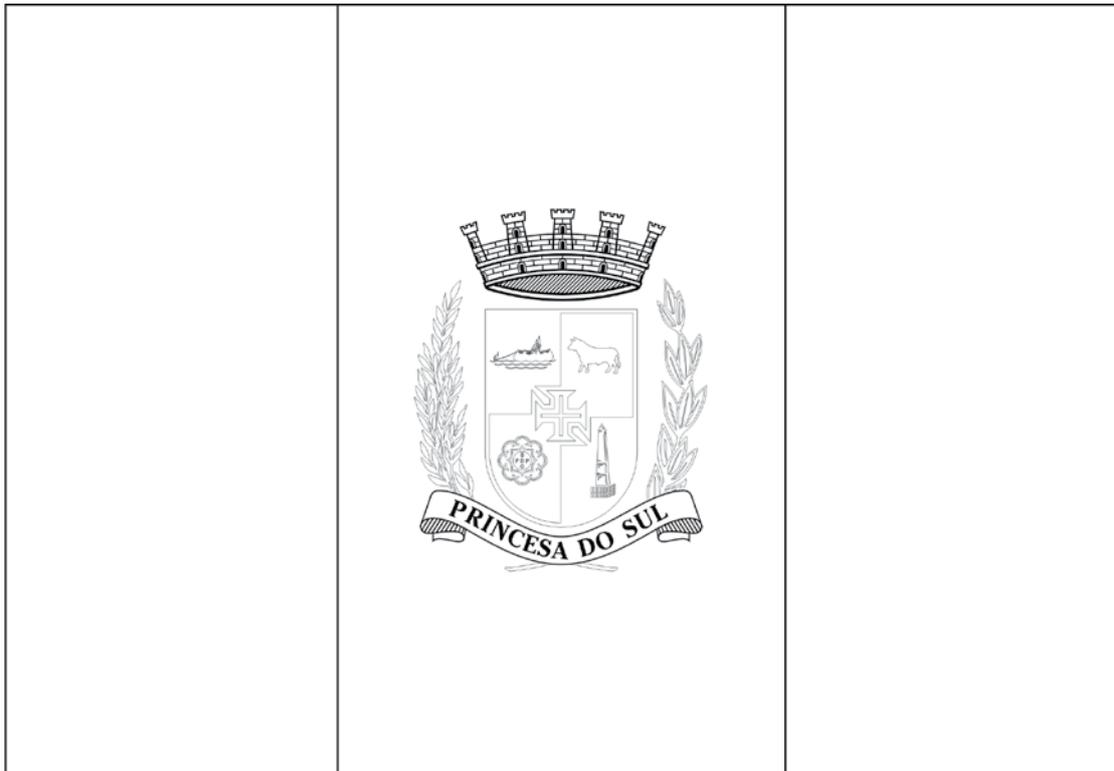


Brasão



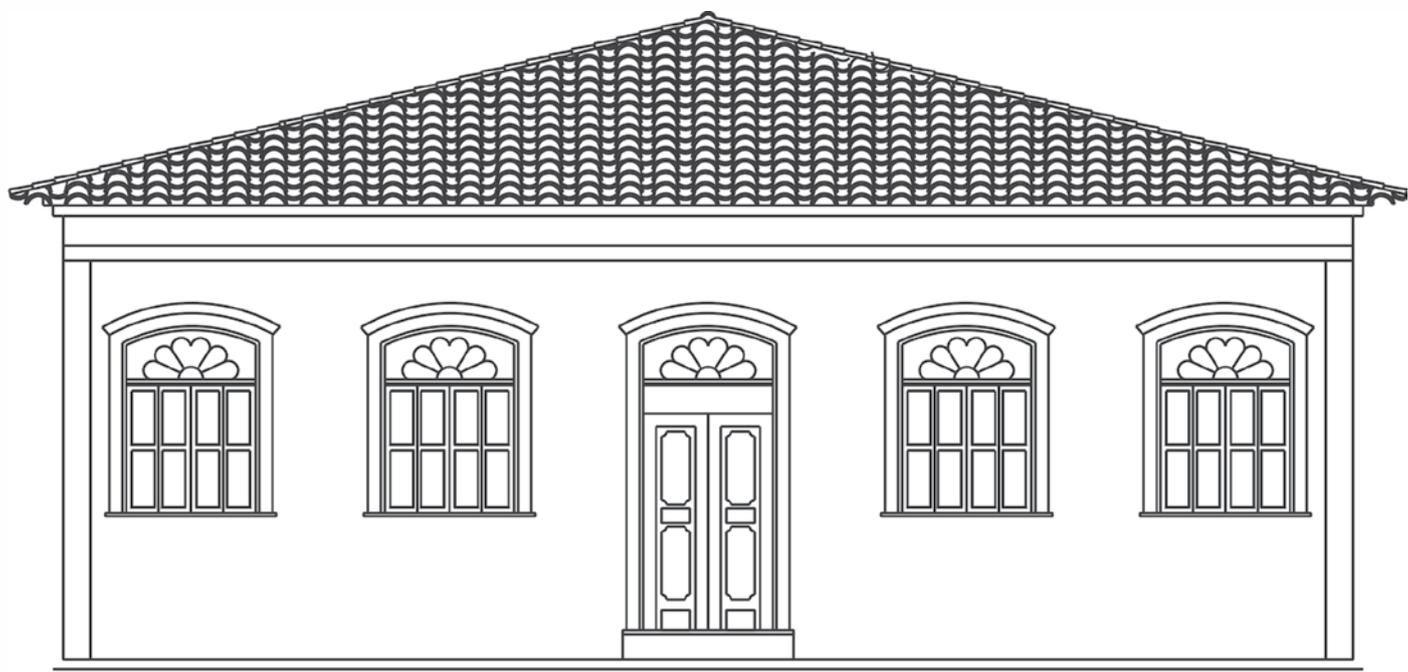
Bandeira

VAMOS COLORIR?



NOSSA ARQUITETURA

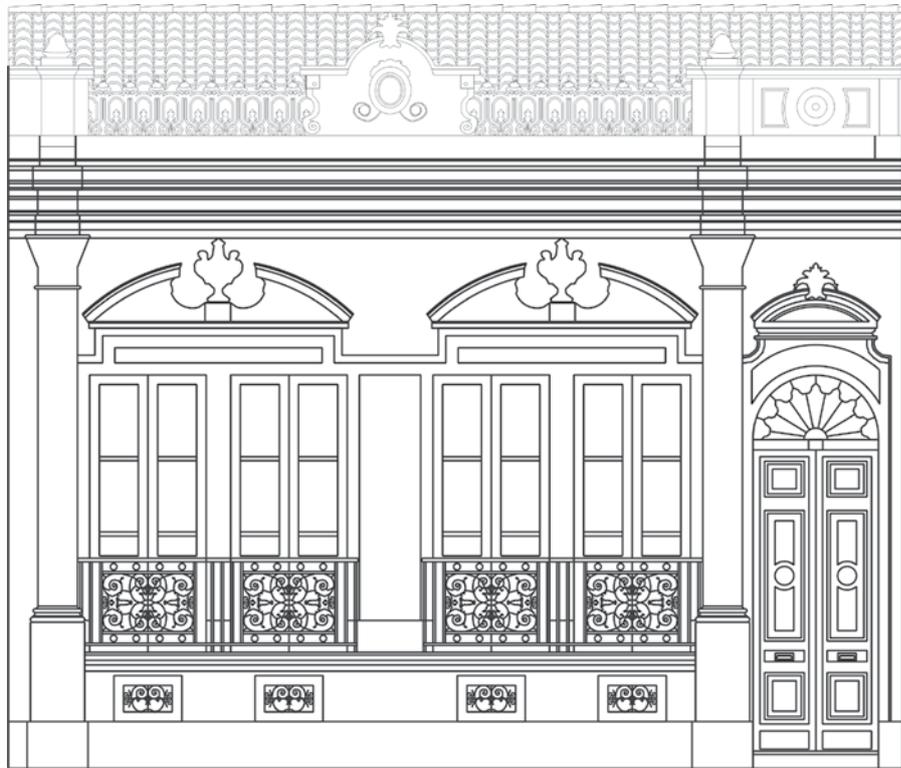
Os prédios a seguir são alguns exemplares do rico patrimônio arquitetônico de nossa cidade. Você consegue os reconhecer?



Estilo Luso-Brasileiro



Estilo Eclético



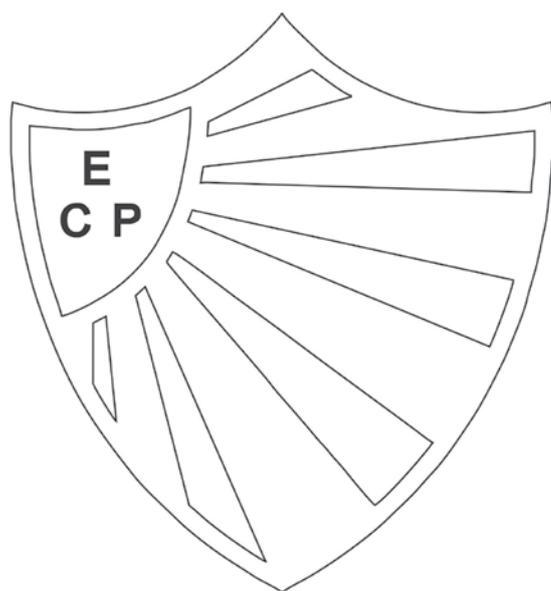
Estilo Eclético



Estilo Pré-moderno

NOSSOS CLUBES DE FUTEBOL

Os brasões abaixo são dos 3 principais clubes de futebol de nossa cidade. Você consegue os reconhecer? Pinte eles de acordo com as cores oficiais de cada time.



OS MASCOTES

Os desenhos abaixo são dos 3 mascotes dos clubes de futebol de nossa cidade. Você sabe a qual time cada um pertence?

